

Ana Rita César Alves de Almeida

CONTRIBUTOS PARA A ANÁLISE FINANCEIRA DA SODEXO

Relatório de Estágio Profissional para obtenção do grau de Mestre
em Gestão de Empresas

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Reis

Instituto Superior de Administração e Gestão

PORTO, JUNHO DE 2022

Declaração de honra

Eu, Ana Rita César Alves de Almeida abaixo assinada, estudante do mestrado em Gestão de Empresas do Instituto Superior de Administração e Gestão, com o n.º 201260011, declaro por minha honra que o presente trabalho académico foi elaborado exclusivamente por mim, e respeita os direitos de autor e não contém qualquer plágio.

Por ser verdade e me ter sido solicitada apresento esta declaração que vai assinada por mim.

Porto, 04/07/2022

Ana Rita Almeida

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero realçar o esforço e superação a nível pessoal na realização deste projeto. Houve momentos de entusiasmo, momentos de desespero, uma panóplia de sentimentos. É sempre mais fácil escrevermos sobre aquilo que gostamos, mas como tudo na vida há alturas em que fazemos o que queremos e outras que não nos são tão agradáveis, mas pelas quais temos de passar. Por isso, começo os agradecimentos, com um obrigado próprio por não ter desistido de realizar este relatório.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus pais que nunca impuseram entraves no meu percurso académico, apoiando sempre as minhas escolhas e escutando vivências ao longo do tempo. Às minhas irmãs, que adoram chatear-me e mesmo à maneira delas, sei que se interessam pelo que me é importante.

Quero agradecer também ao meu namorado, por suportar todos os meus momentos menos bons e as minhas angústias, por escutar sempre as minhas ideias e apoiar as minhas decisões, sem questionar as consequências destas escolhas. Por se interessar pelos meus projetos, mesmo não sendo a sua área de eleição e por nunca me deixar desistir de os realizar.

Aos meus amigos, que passaram por experiências similares ou virão a passar e que têm noção do difícil que é ter uma amiga que deixa tudo até ao limite, mas mesmo assim, nunca questionaram a evolução deste trabalho e estiveram sempre prontos para contribuir na sua conclusão, cada um à sua maneira.

E por fim, mas de extrema importância, à minha orientadora de estágio. Início este capítulo com um agradecimento próprio e concluo com um agradecimento à pessoa igualmente responsável pela realização deste projeto. Obrigado pela insistência, por me acompanhar até ao final do percurso, mesmo não tendo sido fácil esta aventura. Foi uma peça essencial para a entrega deste trabalho. Agradecer também ao ISAG – Instituto Superior de Administração e Gestão pelos ensinamentos transmitidos e à Sodexo pela oportunidade de realização do estágio e aplicação dos conhecimentos.

Gostaria de terminar este capítulo, dedicando este trabalho a todos vocês e em especial aos meus avós.

RESUMO

Este relatório de estágio foi realizado na sequência de um estágio, em 2021, na empresa Sodexo – uma empresa que presta serviços para melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores e parceiros.

O seu principal objetivo é propor melhorias na análise financeira da empresa, bem como facilitar a compreensão da mesma. Assim, foi realizada uma análise de rácios financeiros, bem como a apresentação de gráficos para facilitar a sua interpretação. Este relatório poderá ser interessante para a empresa melhorar e otimizar a sua análise financeira através da análise de rácios, para apoiar e sustentar a tomada de decisão dos gestores.

A Sodexo apresentou um crescimento gradual e favorável até 2019. Como principais conclusões destaca-se o efeito negativo sobre os principais rácios financeiros da Sodexo no ano de 2020, com destaque para a redução dos rácios de rentabilidade, o aumento do rácio de endividamento e o decréscimo do rácio de solvabilidade, consequência da pandemia Covid-19. Esta tendência negativa deveu-se principalmente ao cessar de atividades que têm um grande impacto nos serviços prestados. Em 2021, assistiu-se a uma tendência de recuperação financeira da empresa, fruto da retoma da atividade dos serviços que presta, sendo expectável o regresso aos valores já atingidos antes da pandemia e uma tendência para o crescimento da empresa.

Em termos de saúde financeira a Sodexo revelou-se uma empresa equilibrada, com capacidade para resolver problemas adversos e inesperados como foi a pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Análise Financeira, Qualidade de vida, Rácios financeiros, Tomada de decisão.

ABSTRACT

This internship report was carried out following the 2021 internship in Sodexo - a company that provides services to improve the quality of life of its employees and partners.

Its main objective is to propose improvements in the financial analysis of the company, as well as to facilitate its understanding. Thus, a financial ratio analysis was carried out, as well as the presentation of graphs to facilitate their interpretation. This report may be of interest to the company, to improve and optimise their financial analysis through the analysis of ratios, supporting decision making process.

Sodexo presented a gradual and favourable growth until 2019. As major conclusions, we highlight the negative effect on Sodexo's main financial ratios in the year 2020, with emphasis on the reduction in profitability ratios, the increase in the debt ratio and the decrease in the solvency ratio, a consequence of the Covid-19 pandemic. This negative trend was mainly due to the cessation of activities that have a great impact on the services provided. In 2021, there was a trend towards financial recovery of the company, because of the resumption of the activity of the services it provides, and a return to the values already achieved before the pandemic and a trend towards growth of the company is expected.

In terms of financial health, Sodexo proved to be a balanced company, with the capacity to solve adverse and unexpected problems such as the Covid-19 pandemic.

Key-Words: Decision Making, Financial Analysis, Financial Ratios, Quality of Life.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE	vi
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE APÊNDICES.....	xi
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO	3
2.1 Análise Financeira	3
2.2 Balanço e Demonstração de Resultados	4
2.3 Análise de Rácios	5
2.3.1 Rácios de Atividade.....	6
2.3.2 Rácios de Rentabilidade.....	7
2.3.2.1 Rentabilidade Bruta das Vendas (RBV).....	7
2.3.2.2 Rentabilidade Operacional das Vendas (ROV)	7
2.3.2.3 Rentabilidade Líquida das Vendas (RLV).....	8
2.3.3 Rácios de Estrutura Financeira e de Endividamento.....	8
2.3.3.1 Endividamento (EG).....	8
2.3.3.2 Estrutura Financeira (REF)	8
2.3.4 Rácio de Solvabilidade (RS).....	9
2.3.5 Autonomia Financeira (AF)	9
2.3.6 Rácios de Liquidez	9
2.3.6.1 Liquidez Geral (LG)	9
2.3.6.2 Fundo de Maneio (FM)	10
3. DIAGNÓSTICO DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO E DA PROBLEMÁTICA	11
4. METODOLOGIA, ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CONTRIBUTOS PARA A ORGANIZAÇÃO 17	
4.1. Rácios de Atividade	18
4.1.1. Taxa de Variação de Negócios	18
4.2. Rácios de Rentabilidade	18
4.2.1. Rentabilidade Bruta das Vendas.....	18

4.2.2.	Rendibilidade Operacional das Vendas.....	19
4.2.3.	Rendibilidade Líquida das Vendas	21
4.3.	Rádios de Estrutura Financeira e de Endividamento	21
4.3.1.	Rácio de Estrutura Financeira	21
4.3.2.	Rácio de Endividamento Global.....	22
4.4.	Rácio de Solvabilidade	23
4.5.	Autonomia financeira	24
4.6.	Rádios de Liquidez.....	25
4.6.1.	Liquidez Geral.....	25
4.6.2.	Fundo de Maneio.....	26
4.7.	Volume de negócio por Atividade.....	27
4.8.	Volume de negócio por Região	29
5.	REFLEXÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO TRABALHO.....	31
6.	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
	Bibliografia.....	34
	Webgrafia	35
	APÊNDICES	37

LISTA DE ABREVIATURAS

AF - Autonomia financeira

EBIT - *Earnings Before Interest and Taxes*

EBITDA - *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*

EUA - Estado Unidos da América

FM - Fundo de Maneio

IRS - Rendimento de Pessoas Singulares

LG - Liquidez Geral

RBV - Rentabilidade Bruta das Vendas

RE - Rácio de Endividamento Global

REF - Rácio de Estrutura Financeira

RLV - Rendibilidade Líquida das Vendas

ROV - Rendibilidade Operacional das Vendas

RS - Rácio de Solvabilidade

SGA - *Selling, General and Administrative costs*

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

TSU - Taxa Social Única

TVN - Taxa de Variação de Negócios

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de Variação de Negócios	18
Tabela 2- Rentabilidade Bruta das Vendas.....	19
Tabela 3- Rendibilidade Operacional das Vendas	20
Tabela 4 - Rendibilidade Operacional das Vendas utilizando o EBIT em vez do EBITDA	20
Tabela 5 - Rendibilidade Líquida das Vendas.....	21
Tabela 6 - Rácio da Estrutura Financeira.....	22
Tabela 7- Rácio de Endividamento Global.....	23
Tabela 8 - Rácio de Solvabilidade.....	23
Tabela 9 - Autonomia financeira	24
Tabela 10 - Liquidez Geral.....	25
Tabela 11 - Fundo de Maneio	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da estrutura de Shareholders.....	12
Figura 2 - Organograma dos Diretores	13
Figura 3 - Serviços Disponibilizados	15
Figura 4 - Financiamento do ativo.....	25
Figura 5 - Gráfico consolidado das vendas por atividade.....	27
Figura 6 - Variação das vendas por Atividade de 2017-2021	28
Figura 7 - Gráfico consolidado das vendas por região de On-Site Services.....	29

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Demonstração de Resultados	37
Apêndice 2- Balanço.....	38
Apêndice 3 - Fluxos de Caixa	39
Apêndice 4 – Rácios	39
Apêndice 5 -Financiamento do Ativo.....	40
Apêndice 6 - Vendas 2021.....	40
Apêndice 7 - Vendas 2020.....	41
Apêndice 8 - Comparação de vendas 2021-2020	41
Apêndice 9 - Vendas 2019.....	42
Apêndice 10 - Comparação de vendas 2020-2019	42
Apêndice 11 - Vendas 2018.....	43
Apêndice 12 - Comparação de vendas 2019-2018	43
Apêndice 13 - Vendas 2017.....	44
Apêndice 14 - Comparação de vendas 2018-2017	44
Apêndice 15 - Variação das vendas no tempo	45
Apêndice 16 - Gráfico da variação ao longo dos anos	45
Apêndice 17 - Vendas 2021	45
Apêndice 18 - Vendas 2020.....	46
Apêndice 19 - Comparação de vendas 2021-2020	47
Apêndice 20 - Vendas 2019.....	47
Apêndice 21 - Comparação de vendas 2020-2019	48
Apêndice 22 - Vendas 2018.....	48
Apêndice 23 - Comparação de vendas 2019-2018	49
Apêndice 24 - Vendas 2017.....	49
Apêndice 25 - Comparação de vendas 2018-2017	50
Apêndice 26 - Variação das vendas no tempo	50
Apêndice 27 - Gráfico da variação ao longo dos anos	50

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como propósito a descrição das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular, efetuado na empresa Sodexo, sediada em Matosinhos, com o objetivo de conclusão do Mestrado em Gestão de Empresas no ISAG – Instituto Superior de Administração e Gestão.

A Sodexo é uma empresa multinacional, prestadora de serviços, com foco na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade. Presta uma diversidade de serviços, direcionados às empresas clientes e aos seus colaboradores.

Este estágio teve a duração de três meses, tendo início em setembro e terminando a novembro de 2021 e teve por objetivo o aperfeiçoamento da análise financeira já realizada pela empresa. Inicialmente foram detetadas possíveis lacunas presentes na análise financeira da empresa, e de seguida foi feita a recolha e tratamento de dados para posterior proposta de abordagem e cálculo dos rácios financeiros, com a sua respetiva análise. Adicionalmente, optou-se por uma abordagem de apresentação dos dados que se espera mais clara e facilmente compreensível visualmente.

Assim, embora a Sodexo seja uma multinacional e elabore relatórios anuais, semestrais e trimestrais, foi identificada uma lacuna nos mesmos, designadamente ao nível da análise de rácios. Por outro lado, foi identificado um potencial de melhoria ao nível da apresentação da informação e principais resultados, de forma a facilitar a compreensão das principais conclusões. O presente relatório pretende contribuir para esta problemática identificada.

Em concreto, com o intuito de robustecer a análise financeira e facilitar a transmissão dos principais resultados, foi proposto: (1) o cálculo de novos rácios financeiros, tais como rácios de atividade, rácios de rentabilidade, rácios de estrutura financeira e endividamento, e rácios de liquidez (2) a apresentação dos resultados com recurso a gráficos, para facilitar a compreensão da informação financeira da empresa.

O relatório encontra-se estruturado da forma que melhor se descreve de seguida. No seguimento da introdução, o capítulo 2 resulta da pesquisa relativa à literatura existente sobre o tema, com o objetivo de sustentar e justificar a abordagem adotada. No capítulo 3 é apresentada a empresa e a sua estrutura, assim como os serviços que disponibiliza. No capítulo 4 apresenta-se a metodologia, no qual se explicita a análise dos rácios escolhidos, apresentando-se também os principais resultados e sua interpretação.

Como capítulos finais do relatório apresenta-se a reflexão acerca da realização do mesmo, bem com o capítulo com as principais conclusões retiradas.

2. ENQUADRAMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO

Neste capítulo é realizada a revisão de literatura, que inclui os principais conceitos teóricos e sua aplicação prática, que sustentarão a proposta de melhoria da análise financeira pré-existente na empresa. Nesse sentido, é apresentada a importância de uma análise financeira, em geral, e a importância dos rácios financeiros, em particular, incluindo a explicação de cada um.

2.1 Análise Financeira

A análise financeira é a base para as tomadas de decisão de uma empresa serem as mais precisas e corretas possíveis, e assenta na recolha e tratamento de informação, recorrendo a dados históricos e fazendo uma projeção dos lucros, despesas e riscos associados (Altman, 1968). Esta deve ser aplicada a organizações empresariais com o intuito de rentabilizar e aumentar o seu valor, gerando riqueza (Fernandes et al., 2019).

A análise financeira foi e continuará a ser particularmente importante para monitorização e avaliação das capacidade das empresas para lidar com as crises económicas e financeiras, designadamente ao nível da competitividade e resiliência, temática particularmente importante no contexto de pandemia associada à COVID-19 (Bistrova et al., 2021).

As empresas estão organizadas por áreas de atuação e como tal existem pessoas e serviços responsáveis pela gestão financeira que tem como responsabilidade a elaboração e execução das decisões financeiras, ou seja, assumem a função de gestão financeira. Esta função tem por objetivo desenvolver métodos eficazes de monitorização dos recursos e prever novas aplicações para os mesmos (Fernandes et al., 2019). Com a análise prévia pretende-se que as decisões conduzam à solução mais lucrativa e menos dispendiosas (Fernandes et al., 2019).

A principal fonte de informação são as demonstrações financeiras, balanço e demonstração de resultados. A partir desta análise, é possível criar tendências, comparar a evolução a nível interno e com o mercado equivalente. Trata-se assim de uma ferramenta importante para refletir sobre o desempenho de uma empresa (AccountingTools, Inc., 2022).

2.2 Balanço e Demonstração de Resultados

A introdução de demonstrações financeiras tem como intuito universalizar o método de análise a todas as empresas, de forma que a análise e comparação da informação seja facilitada. Foi assim criado um documento idêntico, com diretrizes específicas e informação comparável e elaborada da mesma forma, que atualmente segue as orientações previstas no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), na sua redação atual. A preparação das demonstrações financeiras é um processo que deve ser efetuado celeremente. A recolha de informação, a sua organização e a elaboração das mesmas são a base para uma boa análise e para a transparência da saúde socioeconómica da empresa. As entidades sujeitas ao SNC são obrigadas a apresentar as seguintes demonstrações financeiras: balanço, demonstração de resultados, demonstração das alterações no capital próprio e demonstração dos fluxos de caixa (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho).

A demonstração de resultados é um documento contabilístico apresentado anualmente, onde estão resumidos todos os gastos e perdas e todos os rendimentos. Permite a comparação com anos anteriores e a determinação do resultado líquido do exercício – valor que a empresa detém após somados todos os rendimentos, e deduzidos todos os gastos (e pode ser elaborado utilizando duas perspetivas, por natureza ou por funções (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho)). A elaboração de demonstração de resultados por natureza é uma elaboração obrigatória para as empresas e os resultados das operações encorparam os gastos, e os rendimentos classificados por natureza (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho). Por outro lado, na elaboração da demonstração de resultados por função a alocação dos gastos ou rendimentos é feita a partir do que originou esses gastos ou rendimentos (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho).

O balanço é um documento que relaciona o ativo, o capital próprio e o passivo, e retrata a situação patrimonial da empresa (Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho). É um documento que segue uma ideia de equilíbrio e que após bem realizado se espera que o ativo seja igual à soma do passivo com o capital próprio.

Neste âmbito, e segundo a definição da Comissão de Normalização Contabilística, organismo que funciona no âmbito do Ministério das Finanças, um ativo é “um recurso controlado por uma entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam benefícios económicos futuros para a entidade” (Comissão de Normalização Contabilística, 2016). Por outro lado, e de acordo com a mesma fonte, o

capital próprio é o “interesse residual nos ativos da entidade após deduzir todos os seus passivos” (Comissão de Normalização Contabilística, 2016). Por último, o passivo é “uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num efluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos” (Comissão de Normalização Contabilística, 2016).

A necessidade de análise das demonstrações financeiras surge com o crescimento industrial na América na metade do século XIX. A análise passou a ser realizada por gestores profissionais e com a evolução do setor financeiro na economia, foi necessário a introdução de contas financeiras, e conseqüentemente de rácios financeiros (Horrihan, 1968).

2.3 Análise de Rácios

Integrada na análise financeira, a análise de rácios permite avaliar, designadamente, o sucesso do negócio, a análise de desempenho da empresa e a viabilidade da empresa, sendo uma importante ferramenta para a tomada de decisão (Babalola e Abiol, 2013).

A utilização deste tipo de indicadores financeiros permite aos gestores realizar previsões ao nível do desempenho (lucro e perdas) mas também possibilita a simulação e prevenção das alterações de futuras variáveis financeiras (Barnes, 1987). Os rácios também são utilizados para análise comparativa do mercado de inserção da empresa. Normalmente, são divididos por categorias consoante o que se pretende analisar (Barnes, 1987), e pode ser aplicada a vários setores/subsetores de atividade (Bunea et al., 2019, Matos et al., 2021, Bansal, 2014).

O recurso a rácios financeiros ocorre em diversas áreas distintas. Cada setor deve adaptar a análise à sua área de atuação e a escolha correta dos indicadores financeiros é essencial para uma boa interpretação dos resultados e para a objetividade das decisões. No exemplo estudado por Bunea et al. (2019), no caso de uma indústria de energia que pretenda analisar a rentabilidade dos capitais próprios, é fundamental a análise da rotatividade dos ativos, rácio da estrutura financeira e alavancagem (Bunea et al., 2019). Esta análise tem como objetivo identificar onde é possível intervir com o propósito de aumentar o lucro da empresa, aumentando assim um maior retorno para os investidores (Bunea et al., 2019).

Outro exemplo de aplicação da análise de rácios a outro setor é apresentado por Matos et al. (2021), aplicado aos hospitais públicos, enquanto serviço imprescindível para o

país, com gastos elevadíssimos associados à sua gestão, representando uma grande percentagem da dívida no setor da saúde. É assim importante uma boa gestão com o objetivo de reduzir e otimizar os gastos inerentes a este serviço. Contudo, o lucro não é o objetivo primordial, mas sim a sustentabilidade financeira do hospital. É fundamental analisar as despesas e descobrir o que contribui para um alto endividamento e para o seu desempenho (Matos et al., 2021). É necessário adaptar a escolha dos rácios consoante o que se quer analisar, assim neste setor apresenta-se adequada a utilização do rácio da liquidez, da rentabilidade e do endividamento. Esta análise permite concluir onde o hospital sofre as maiores perdas, na tentativa de as conseguir reduzir, onde é possível obter resultados, no intuito de explorar e aumentar estes valores e tentar uma subsistência do sistema (Matos et al., 2021).

No setor bancário, também é possível efetuar comparações entre instituições bancárias com base em análise de rácios, para concluir qual delas apresenta uma maior estabilidade financeira. Neste caso, os rácios mais apropriados são os que possibilitam medir a rentabilidade, a liquidez e a solvabilidade do seu desempenho (Bansal, 2014). Para obter esta informação é necessário analisar as demonstrações financeiras dos bancos em estudo, recolher informação relativa à atividade da empresa, ao valor dos ativos, passivos e capitais próprios. Após recolhida esta informação e analisados estes rácios é possível afirmar qual dos bancos emprega melhor os seus recursos apresentando assim uma melhor saúde financeira (Bansal, 2014).

Existem dois tipos de análise. A análise estática onde é feita uma comparação entre empresas, utilizando rácios financeiros, num determinado momento. E a análise dinâmica, que utiliza rácios financeiros como método de comparação, mas a análise é feita ao longo do tempo e não apenas num só momento (Ross et al., 2016)

Um rácio é a razão entre dois valores e por apresentar uma forma de cálculo tão simples, existem variadíssimos. É necessário restringir os nossos cálculos considerando o propósito e o mais lógico para uma análise mais rentável e produtiva. Assim, neste projeto são analisados os rácios de atividade, rentabilidade, estrutura financeira e endividamento, solvabilidade e de liquidez.

2.3.1 Rácios de Atividade

Taxa de volume de negócio (TVN)

O rácio da taxa de volume de negócio permite constatar o crescimento ou a diminuição da atividade em comparação com anos anteriores. O cálculo de uma taxa pressupõe a relação entre duas variáveis, logo a fórmula utilizada para calcular este rácio foi a seguinte:

$$TVN = \frac{\text{Volume de negócios}_N - \text{Volume de negócios}_{N-1}}{\text{Volume de negócios}_{N-1}}$$

Ao volume de negócios do presente ano é retirado o volume de negócios do ano anterior, o que resulta na diferença de volume entre os dois anos. Se este valor for negativo, o valor do rácio será negativo, o que nos permite afirmar que o volume de negócios do presente ano é inferior ao do ano passado. Como é realizada a divisão pelo volume de negócios do ano anterior, obtemos assim uma taxa, que comparando com as taxas dos anos anteriores, nos elucidada sobre o desenvolvimento da atividade da empresa (Banco de Portugal, 2019).

2.3.2 Rácios de Rentabilidade

2.3.2.1 Rentabilidade Bruta das Vendas (RBV)

O rácio de rentabilidade indica se a empresa está a utilizar os recursos disponíveis de forma rentável e eficiente. Esta análise pode ser dividida em três fases, rentabilidade bruta das vendas – relaciona o resultado bruto e o volume de negócios – rentabilidade operacional das vendas – permite a correspondência do EBITDA (*Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*) com o volume de negócios – e rentabilidade líquida das vendas – que confronta o resultado líquido com o volume de negócios.

Para calcular a rentabilidade bruta das vendas, utilizou-se a seguinte equação:

$$RBV = \frac{\text{Resultado Bruto}_N}{\text{Volume de negócios}_N}$$

O resultado bruto resulta da diferença entre as vendas e os gastos com as vendas para o mesmo período. É expectável que este valor seja positivo, caso contrário as vendas não estariam a ser rentáveis para a empresa. (Banco de Portugal, 2019).

2.3.2.2 Rentabilidade Operacional das Vendas (ROV)

Para calcular a rentabilidade operacional das vendas, utilizou-se a seguinte equação:

$$ROV = \frac{EBITDA_N}{Volume\ de\ Negócios_N}$$

Este rácio desperta algum interesse na análise de rentabilidade, pois é o que mais se aproxima dos fluxos de caixa antes de amortizações, juros e gastos de financiamento. É considerado uma medida de desempenho da empresa ao nível das suas vendas (Banco de Portugal, 2019).

2.3.2.3 Rentabilidade Líquida das Vendas (RLV)

Para calcular a rentabilidade líquida das vendas, utilizou-se a seguinte equação:

$$RLV = \frac{Resultado\ Líquido_N}{Volume\ de\ Negócios_N}$$

Este rácio relaciona o resultado da empresa após deduzidos todos os gastos, perdas, amortizações e juros associados. Mede o lucro que a empresa gera ao longo de um período. Pode ser utilizado como forma de atrair novos investidores e aumentar o seu capital próprio (Banco de Portugal, 2019).

2.3.3 Rácios de Estrutura Financeira e de Endividamento

2.3.3.1 Endividamento (EG)

O rácio do endividamento é calculado da seguinte forma:

$$EG = \frac{Total\ de\ Passivo_N}{Total\ de\ Ativo_N}$$

Este rácio indica quão dependente de capitais alheios a empresa está. Quanto mais elevado for o valor do rácio, mais dependente a empresa se encontra, e maior é o risco de entrar em incumprimento.

2.3.3.2 Estrutura Financeira (REF)

O rácio da estrutura financeira equaciona o total do passivo com o total do capital próprio. A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$REF = \frac{Total\ Passivo_N}{Total\ de\ Capital\ Próprio_N}$$

A estrutura financeira indica qual o grau de solidez da empresa. O resultado desta divisão deve ser o menor possível. Como estamos a equacionar o passivo com o capital próprio, se este rácio for superior a um significa que a empresa é financiada

maioritariamente por capitais alheios, o que pode refletir-se num aspeto negativo da empresa ou resultar num possível endividamento. Assim, este rácio transparece a importância das fontes de financiamento da empresa (Ross et al., 2016).

2.3.4 Rácio de Solvabilidade (RS)

O rácio da solvabilidade relaciona os capitais próprios com o passivo. Este rácio indica se é possível o capital próprio suportar o passivo existente. Esta relação traduz-se na seguinte expressão:

$$RS = \frac{\text{Total de Capital Próprio}_N}{\text{Total Passivo}_N}$$

Quanto maior for este rácio mais estável é a empresa, e denomina-se de solvente quando o valor do total de capital próprio é igual ou superior ao total do passivo. Quando a empresa apresenta uma vulnerabilidade maior. Contudo este rácio não deve ser analisado individualmente, pois o seu resultado singular pode originar conclusões não reais. Deve ser analisado juntamente com os restantes rácios para uma análise concreta (Ross et al., 2016).

2.3.5 Autonomia Financeira (AF)

A autonomia financeira relaciona o capital próprio com o ativo. Este rácio fornece a informação da percentagem de ativos que são financiados por capitais próprios, quer isto dizer que quanto maior for este rácio, maior é a autonomia da empresa e menor é a dependência de capitais alheios (Banco de Portugal, 2019).

A fórmula de cálculo deste rácio é a seguinte:

$$AF = \frac{\text{Total de Capital Próprio}_N}{\text{Total de Ativo}_N}$$

2.3.6 Rácios de Liquidez

2.3.6.1 Liquidez Geral (LG)

Este rácio relaciona o ativo corrente com o passivo corrente. Entende-se por ativos correntes todos os ativos que podem ser realizáveis, vendidos ou consumíveis no decurso normal do ciclo operacional da entidade, ou que se espera que sejam realizados num período até 12 meses após a data do balanço. São todos os ativos que facilmente

se podem transformar em valor monetário. Os demais ativos designam-se de ativos não correntes e são ativos de longo prazo, com maturidade superior a um ano, nomeadamente os ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento, entre outras. Passivos correntes correspondem a todos os passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade, ou que devam ser liquidados num período até 12 meses após a data do balanço. Tratam-se de passivos de curto prazo e representam as obrigações que a empresa tem de liquidar nesse período (Banco de Portugal, 2019).

A fórmula de cálculo utilizada corresponde à divisão de todos os ativos correntes por todos os passivos correntes.

$$LG = \frac{\textit{Ativo Corrente}_N}{\textit{Passivo Corrente}_N}$$

Através da análise deste rácio podemos obter a indicação de quantas vezes é que o ativo corrente consegue liquidar o passivo corrente. Preferencialmente, este rácio deve ser superior a 1, ou seja, o ativo deve ser superior ao passivo corrente, correspondendo à situação em que as obrigações de curto prazo podem ser saldadas pelos ativos. A análise deste rácio deve ser feita com precaução, uma vez que o valor dos ativos correntes pode ser bastante alto e a sua liquidação a curto prazo pode ser difícil de alcançar (Bragg, 2022).

2.3.6.2 Fundo de Maneio (FM)

O fundo de maneio representa uma margem de segurança para a empresa poder saldar dívidas inesperadas, e, na eventualidade de não ser possível converter o ativo corrente em caixa, suportar os pagamentos. Retirando o valor do passivo corrente ao ativo corrente, o valor em sobra representa a disponibilidade que a empresa tem para colmatar adversidades. Este cálculo é importante para a saúde financeira de qualquer empresa e também é avaliado no momento de pedido de empréstimos. Por isso, é fundamental que este valor seja positivo (Bragg, 2022).

A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte:

$$FM = \textit{Ativo Corrente} - \textit{Passivo Corrente}$$

3. DIAGNÓSTICO DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO E DA PROBLEMÁTICA

A Sodexo foi fundada em 1966 por Pierre Bellon e atualmente é líder global em serviços de qualidade de vida. A Sodexo é uma prestadora de serviços, tanto a nível individual como nas organizações. Atua em três grandes áreas: *On-site Services*, que representa cerca de 96% da atividade, *Benefits & Rewards Services*, cerca de 4% e *Personal & Home Services* (Sodexo, 2021).

Com este propósito disponibiliza serviços de cantina, limpeza e manutenção em escolas, hospitais e no exército, serviços de saúde como geriatria, nomeadamente nos EUA e na França.

Para além de melhorar a vida dos clientes, a empresa preocupa-se com os seus colaboradores e também fornece um serviço direcionados para os mesmos. Este serviço pode englobar serviços de lavandaria, envio de correspondência ou lojas de presentes.

Atualmente, emprega 420.000 colaboradores em 64 países diferentes, conseguindo servir 100 milhões de clientes por dia. O seu volume de negócio foi de 19,3 biliões de euros em 2020, tendo sido a escolha número um dos consumidores em França. A satisfação de trabalhar na empresa reflete-se no rácio de *employee engagement* (satisfação do colaborador) que atingiu os 80,1%, no ano de 2021 (Sodexo, 2021).

A Sodexo tem como missão melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores e dos seus clientes, e contribuir para o desenvolvimento económico, social e ambiental das comunidades, regiões e países em que opera.

Como visão pretende melhorar todos os momentos da vida cotidiana. Desde a infância, durante a vida profissional e até à reforma, a Sodexo está focada na atribuição de um impacto positivo não só na saúde individual e bem-estar, mas também nos bairros, nas cidades e no planeta (Sodexo, 2021).

A empresa tem os seguintes valores:

- ✓ *Espírito de Trabalho*
- ✓ *Espírito de Equipa*
- ✓ *Espírito de Evolução*

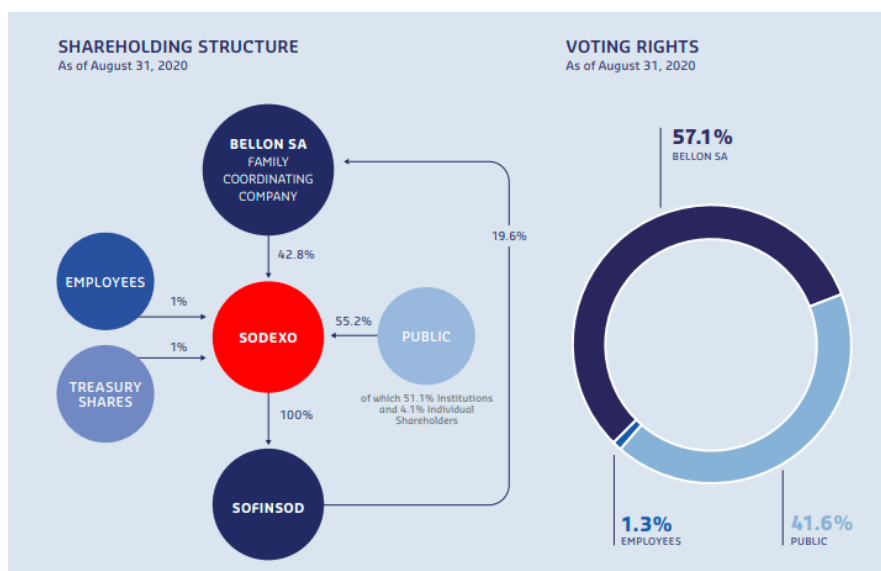
E os seus princípios éticos são:

- ✓ *Lealdade*
- ✓ *Respeito pelas pessoas*

- ✓ *Transparência*
- ✓ *Integridade*

A família Bellon, Sophie Bellon e Pierre Bellon, e os seus dois filhos François-Xavier Bellon e Nathalie Bellon-Szabo controlam cerca de 72,6% da empresa Bellon SA. No final de agosto de 2020, Bellon SA era detentora de 42,8% do capital da Sodexo e tinham 57,1% dos direitos de voto, o que lhes confere independência total no momento de decisão (Sodexo,2021). Na figura 1 encontra-se representado o esquema da estrutura de *Shareholders* da Sodexo.

Figura 1 - Esquema da estrutura de *Shareholders*



Fonte: Sodexo (2020).

A estrutura familiar é um fator importante de sustentar para o sucesso da Empresa, para além de ser uma aposta do prolongamento da visão de negócio a longo prazo. A liderança está a cargo da Presidente do Conselho de Administração Sophie Bellon e do restantes membros do Conselho de Administração (figura 2). O desenvolvimento do plano estratégico e operacional está a cargo da Comissão Executiva, uma equipa diversificada e que representa todas as atividades, segmentos e regiões geográficas do Grupo (Sodexo, 2020).

Figura 2 - Organograma dos Diretores



Fonte: Sodexo (2020).

A Sodexo atua em três grandes atividades empresariais, *On-site Services*, *Benefits & Rewards Services* e *Personal & Home Services*, oferecendo uma variedade de serviços com o objetivo de responder às necessidades dos consumidores em diferentes etapas da sua vida.

Os **On-site Services** representam cerca de 96% da atividade da Empresa. Desde a presença em hospitais, em prisões, em escolas e universidades ao apoio sénior, esta área centraliza-se em três subdivisões, sendo elas *Business & Administrations*, *Healthcare & Seniors* e *Education*. Com esta estratégia, o objetivo é alcançar o maior número de clientes, aumentar a presença a nível global e proporcionar mais valor no dia-a-dia de todos os que usufruem de qualquer tipo de serviço.

Ao nível de *Business & Administration*, a Sodexo procura promover uma maior qualidade de vida no trabalho das empresas e das instituições públicas adaptando soluções a cada uma, pretendendo um elevado nível de personalização a cada situação sempre com o foco nos colaboradores, no público e na empresa contratante. No que se refere a *Healthcare & Seniors*, a Sodexo está presente em hospitais e trata de todos os serviços hospitalares, com a exceção do corpo clínico, desde auxiliares de limpeza, administrativos e a própria segurança dos hospitais. Tendo pessoas especializadas, oferece cuidados de saúde à população mais envelhecida, acompanhando profissionais até às residências ou instalações de saúde, sempre com a visão do melhoramento de qualidade de vida presente. Quanto ao vetor *Education*, a Sodexo apoia escolas e universidades fornecendo serviços de cantina, desde a confeção até à limpeza, bem como na melhoria da atratividade das mesmas.

Benefits & Rewards Services tem como propósito encontrar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos colaboradores da Sodexo. Apresentam soluções de refeição, como o cartão de alimentação, gestão de viagens, saúde e bem-estar, de forma a atrair e a reter funcionários obtendo um nível de satisfação elevado, o que pode resultar num melhor desempenho profissional.

Dentro desta atividade inserem-se duas subactividades. Na subactividade *Employee Benefits*, os colaboradores têm ao seu dispor um cartão de alimentação, que é carregado mensalmente com o subsídio de alimentação e que pode ser utilizado em várias superfícies comerciais e restaurantes. Também existem programas de incentivo, de reconhecimento e de desenvolvimento profissional.

Ao nível de *Services Diversification*, para facilitar a deslocação dos colaboradores, a Sodexo oferece cartões de combustível e mais recentemente adquiriu uma plataforma onde é possível o registo de todas as despesas feitas em viagens de negócios para que o reembolso seja feito mais rapidamente.

No âmbito da atividade ***Personal & Home Services***, a Sodexo consegue estar presente em várias etapas da vida das pessoas, considerando três fases - criança, adulta e idosa - existindo serviços adaptados a cada uma delas. Por exemplo, serviços de puericultura para cuidar dos mais jovens, serviços de *concierge* concebido para facilitar a vida dos colaboradores dos clientes da Sodexo e serviços de assistência domiciliária para proporcionar maior independência e facilidade aos mais idosos.

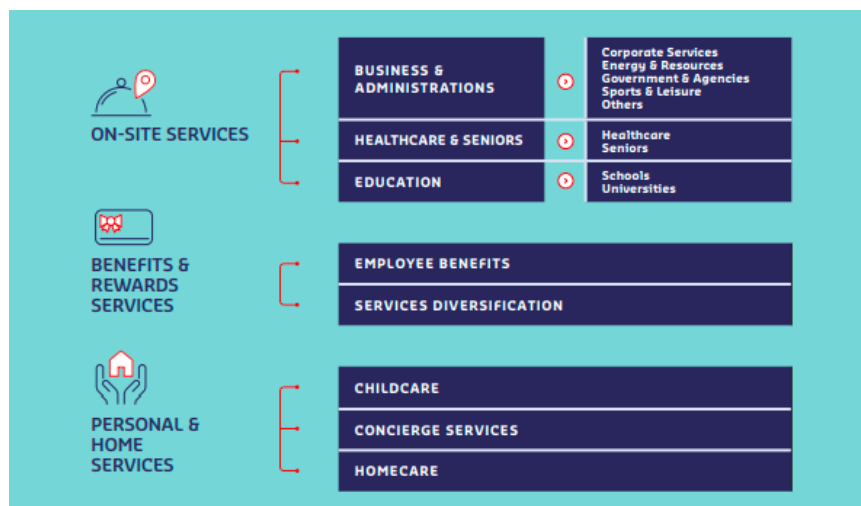
Em França, Alemanha e Espanha, a Sodexo oferece serviços adaptados a crianças em idade pré-escolar, em alternativa às creches tradicionais, acompanhando os seus

primeiros anos. Para além disso, existem horários de trabalho adaptados às necessidades dos pais o que proporciona uma melhor relação entre a vida pessoal e profissional dos mesmos.

Com a preocupação de melhorar a vida pós-laboral do colaborador, a Sodexo oferece serviços de *concierge* que consiste na realização de tarefas do dia-a-dia comum de todas as pessoas. A empresa coloca ao dispor um serviço de lavandaria aos funcionários no local de trabalho, para ser mais cómodo e rápido o processo. Desta forma, o colaborador pode levar a sua roupa para o local de trabalho e fazer a sua recolha no final do dia, sem ter de fazer desvios.

Para a população mais idosa, os cuidados ao domicílio incluem a prestação de cuidados de saúde, a preparação de refeições, momentos de companhia e limpeza da casa. Todos os serviços pretendem trazer maior conforto ao cliente.

Figura 3 - Serviços Disponibilizados



Fonte: Sodexo (2021).

A Sodexo está presente em Portugal desde 2015, trabalhando com 11.000 empresas, empregando 400.000 colaboradores e tendo parceria com mais de 30.000 empresas. A área de atuação em Portugal circunscreve-se ao cartão refeição, Sodexo Refeição Pass. Com este cartão as empresas conseguem oferecer valores de refeição mais elevados, com menores encargos financeiros, na medida em que se lhe encontram associados benefícios fiscais, nomeadamente em sede de IRS e TSU, beneficiando de isenção até ao montante de até 7,63 EUR, sendo mais vantajoso do que o pagamento em dinheiro. Assim, como vantagens associadas ao cartão refeição da Sodexo podemos apresentar o aumento do subsídio de refeição não tributável, a facilidade de carregamento ou

cancelamento do saldo do cartão, uma vez que estas operações são realizadas através de serviços *online*. Associado ao cartão existe uma aplicação, onde é possível consultar o saldo disponível, os carregamentos efetuados, usufruir de descontos exclusivos e consultar os parceiros da empresa. A rede de parceiros é composta por mais de 30.000 estabelecimentos, entre eles restaurantes, supermercados e plataformas *online*. Recentemente, a Sodexo aderiu ao protocolo 3D Secure onde a segurança das compras *online* é mais segura, cómoda e eficaz. Desde 2018, o cartão Sodexo Refeição Pass, conseguiu obter a distinção de melhor cartão refeição do mercado, através do Prémio Cinco Estrelas.

4. METODOLOGIA, ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CONTRIBUTOS PARA A ORGANIZAÇÃO

A metodologia utilizada baseou-se no cálculo de rácios financeiros da Sodexo. O estudo e análise de rácios têm um papel importante na análise financeira uma vez que apoia e sustenta tomadas de decisões futuras e transparece a realidade económica da empresa. Através da análise de rácios é sintetizada informação da empresa para um determinado ano, e se existir informação de vários anos de atividade torna-se possível comparar o desempenho da empresa ao longo do tempo e a sua posição relativamente ao mercado (Barnes, 1987, AccountingTools, Inc., 2022).

São necessários, pelo menos, cinco anos de histórico para se realizar uma boa análise económico-financeira, principalmente quando existe um ano atípico (Sodexo 2020), como é o caso dos últimos dois, em tempos de pandemia. Tendo em conta o setor em que a Sodexo se insere foram selecionados rácios relacionados com a atividade da empresa; a rentabilidade, o endividamento e estrutura financeira, a solvabilidade e a liquidez. Estes rácios têm por objetivo demonstrar como é possível obter financiamento, qual a sua volatilidade em relação a pagamentos de médio e longo prazo, a variação da atividade e o grau de independência financeira. Todos os rácios foram calculados para o mesmo período, de 2017 a 2021 e os valores apresentados encontram-se em milhões de euros. Para recolha dos valores dos respetivos anos, foram consultados os *reports* anuais da empresa nos anos 2018 (Sodexo, 2018), 2019 (Sodexo, 2019), 2020 (Sodexo, 2020) e 2021 (Sodexo, 2021). O ano fiscal da empresa decorre entre setembro e agosto do ano seguinte, correspondendo assim o primeiro semestre do ano ao período de setembro do mesmo ano a fevereiro do ano seguinte e o segundo semestre de março a agosto do mesmo ano. Os cálculos são efetuados e apresentados com uma casa decimal exceto o rácio da liquidez geral. Este rácio é apresentado com duas casas decimais para ser possível observar a sua variação, caso contrário o valor seria arredondado para um em todos os anos. A demonstração de resultados encontra-se no Apêndice.

4.1. Rácios de Atividade

4.1.1. Taxa de Variação de Negócios

O rácio de variação de negócios permite apurar o aumento ou o decréscimo, em percentagem, do volume de negócios comparativamente ao ano anterior. Este rácio é calculado da seguinte forma:

$$TVN = \frac{\text{Volume de negócios}_N - \text{Volume de negócios}_{N-1}}{\text{Volume de negócios}_{N-1}} \times 100\%$$

Tabela 1 - Taxa de Variação de Negócios

Ano (N)	2021	2020	2019	2018	2017
TVN	-9,8%	-12,0%	7,6%	-1,4%	2,2%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Através da análise direta da tabela é possível constatar que a empresa apresenta um crescimento significativo de 2018 para 2019. Com uma análise mais pormenorizada, observa-se que este crescimento se estende até ao primeiro semestre de 2020, sofrendo uma quebra significativa no segundo semestre do mesmo ano. Esta descida, coincide com a pandemia Covid-19 que implicou o encerramento de muitas atividades, nomeadamente escolas e universidades, e eventos associados a desporto, como o encerramento dos estádios. O não funcionamento de algumas áreas resultou numa quebra de -27,5% no volume de negócios da empresa na segunda metade de 2020. Apesar da TVN apresentar um valor negativo em 2021, observa-se um crescimento em comparação a 2020 devido ao regresso à normalidade e que se intensificou no segundo semestre de 2021.

4.2. Rácios de Rentabilidade

4.2.1. Rentabilidade Bruta das Vendas

O rácio da rentabilidade bruta das vendas relaciona o resultado bruto com o volume de negócios do mesmo ano. O resultado bruto resulta da diferença do volume de negócios com os gastos das vendas. Assim, este rácio permite saber qual a percentagem das vendas que sobra para cobrir os restantes gastos.

$$RBV = \frac{\text{Resultado Bruto}_N}{\text{Volume de negócios}_N} \times 100\%$$

Tabela 2- Rentabilidade Bruta das Vendas

Ano (N)	2021	2020	2019	2018	2017
RBV	13,9%	12,8%	14,6%	15,1%	15,7%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Devido à pandemia Covid-19, os países foram obrigados a cessar algumas atividades. Essa ação reflete-se na diminuição do volume de negócios, mas também nos gastos anteriormente suportados. Tanto o volume de negócios como o resultado bruto sofreram reduções significativas no segundo semestre de 2020 face aos anos anteriores. Para efetuar uma análise correta deste rácio, é necessário ter em atenção se o aumento do rácio é influenciado pelo aumento do volume de negócios ou pela diminuição do volume de negócios e dos gastos associados. Neste caso, o rácio tem uma diminuição de 1,8 pontos percentuais em 2020 em comparação com o ano anterior e um aumento, em 2021, de 1,1 ponto percentual. O volume de negócios em 2021 foi menor do que em 2020, com uma redução de 1.893 milhões de euros. Esta redução de volume de negócios foi acompanhada por uma redução de gastos na ordem dos 1.836 milhões, em 2021, tendo o resultado bruto diminuído 57 milhões de euros. Quer isto dizer, que devido ao encerramento de atividades, que influenciam o volume de negócios, os gastos associados a estes segmentos também diminuíram, uma vez que não foi necessário existir o mesmo número de instalações ativas e de colaboradores disponíveis, designadamente por possibilidade de *layoff*. Todos os setores de atividade aumentaram a atividade na segunda metade de 2021, mas sem conseguir atingir valores de normalidade. Ainda assim a empresa tem capacidade de gerar resultados e cobrir os restantes gastos e tudo indica que o rácio tenha tendência de aumentar.

4.2.2. Rendibilidade Operacional das Vendas

O rácio da rendibilidade operacional das vendas indica a percentagem do valor do volume de negócios que resta após liquidados todos os gastos operacionais. Quanto maior o valor deste rácio mais rentável encontra é o negócio da empresa. Assim, através

dos resultados obtidos é possível analisar se os gastos operacionais estão nos parâmetros desejados, se é necessário ajustar o preço de vendas e se a empresa está a ser eficiente.

$$ROV = \frac{EBITDA_N}{Volume\ de\ Negócios_N} \times 100\%$$

Tabela 3- Rendibilidade Operacional das Vendas

N	2021	2020	2019	2018	2017
ROV	3,3%	2,9%	5,5%	5,5%	6,5%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Observou-se um decréscimo acentuado do ano 2019 para o ano 2020, devido à descida do valor do EBITDA cerca de metade em 2020. Como já referido anteriormente, tanto o volume de negócios como o custo que lhe está associado sofreram quebras na segunda metade de 2020, embora não tenham decrescido na mesma proporção. Observa-se que a redução das atividades foi maior do que a do custo associado e isto resulta num resultado bruto (volume de negócio – custo do volume de negócios) menor no ano de 2019. Como o *Selling, General and Administrative costs* (SGA) e os restantes gastos se mantêm estáveis ao longo dos anos, o valor do EBITDA (resultado bruto – SGA e restantes gastos) é influenciado apenas pelo resultado bruto, sendo inferior ao dos anos passados e mantendo-se para 2021.

De notar que este rácio é calculado utilizando o EBITDA por concordância com as restantes análises feitas na empresa, onde este é o valor de referência. Normalmente o valor operacional das vendas é calculado através do EBIT por já terem sido deduzidos todos os gastos operacionais. Utilizando o EBITDA fica em falta retirar depreciações e amortizações. Consequentemente, este valor de rácio será superior ao que se obteria utilizando o EBIT.

Tabela 4 - Rendibilidade Operacional das Vendas utilizando o EBIT em vez do EBITDA

N	2021	2020	2019	2018	2017
ROV	1,9%	0,3%	4,8%	4,9%	5,7%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Como previsível os valores obtidos referentes a este rácio utilizando o EBIT são inferiores aos obtidos no rácio anterior. Em 2020, o valor do rácio foi 0,3%, o que resulta de um valor de *Operating expenses* muito alto. Em 2020 o valor da rubrica *Amortization of purchased intangible assets and impairment of goodwill and non-current assets* tem um decréscimo de cerca de 300% passando de - 85 milhões de euros para um valor de - 273 milhões de euros. Este valor inclui imparidades de ativos não correntes no valor de 249 milhões de euros. Assim o valor do EBIT em 2020 é apenas de 66 milhões, ao invés do EBITDA que atinge os 569 milhões de euros.

4.2.3. Rendibilidade Líquida das Vendas

A rentabilidade líquida das vendas indica a rentabilidade, em percentagem, do volume de negócios após saldados todos os encargos financeiros. Com este rácio é possível analisar a eficiência das vendas e avaliar a percentagem a distribuir pelos acionistas.

$$RLV = \frac{\text{Resultado Líquido}_N}{\text{Volume de Negócios}_N} \times 100\%$$

Tabela 5 - Rendibilidade Líquida das Vendas

N	2021	2020	2019	2018	2017
RLV	0,8%	-1,6%	3,1%	3,3%	3,6%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

O resultado líquido das vendas apresenta sempre valores positivos exceto no ano 2020. Isto quer dizer, que normalmente a empresa consegue ter um saldo positivo após saldados todos os gastos correspondentes. Em 2020 este rácio é negativo, sendo tal tendência causada pelas rubricas *Other operating expenses* e *Financial expense*.

4.3. Rácios de Estrutura Financeira e de Endividamento

4.3.1. Rácio de Estrutura Financeira

O rácio de estrutura financeira relaciona o total do passivo com o total de capital próprio e indica qual o quociente entre os dois. Se o resultado for muito próximo da unidade, o

financiamento da empresa está equilibrado. Se o passivo for superior ao capital próprio, o resultado deste rácio vai ser superior a um e deve ser analisado com cuidado, uma vez que a empresa se está a financiar maioritariamente por capitais alheios, o que se reflete numa baixa solidez financeira e possível endividamento. Quanto menor for o valor do rácio, mais a empresa é financiada por capitais próprios e maior solidez financeira apresenta.

$$REF = \frac{Total\ Passivo\ N}{Total\ de\ Capital\ Próprio\ N}$$

Tabela 6 - Rácio da Estrutura Financeira

Ano (N)	2021	2020	2019	2018	2017
REF	5,0	5,3	2,9	3,6	3,2

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Os resultados obtidos indicam um grau de financiamento por capitais alheios elevados. Isto significa que o valor total do capital próprio é muito pequeno em comparação com o valor do passivo. Este indicador deteriorou-se em 2020 e 2021, o que pode ser justificado pela pandemia. De 2019 para 2020, o passivo não apresenta um aumento significativo, mas os capitais próprios decrescem bastante, principalmente nas rubricas *Reserves and retained earnings* e *Equity Attributable to Equity Holders of Thee Parent*.

4.3.2. Rácio de Endividamento Global

O rácio de endividamento global indica a percentagem de capital alheio que é utilizado para financiar as atividades da Empresa. Relaciona o total do passivo com o total do ativo. É um rácio importante, nomeadamente na obtenção de financiamento, uma vez que permite aferir o risco de não cumprimento da dívida solicitada. A sua fórmula de cálculo é a seguinte:

$$REG = \frac{Total\ de\ Passivo\ N}{Total\ de\ Ativo\ N} \times 100\%$$

Tabela 7- Rácio de Endividamento Global

Ano (N)	2021	2020	2019	2018	2017
REG	83,3%	84,0%	74,3%	78,2%	76,0%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

O rácio de endividamento global é bastante constante até 2019, atingindo um valor médio de 76%. Isto significa que a Empresa financia a sua atividade maioritariamente com capital alheio. De 2019 para 2020 este rácio aumenta cerca de 10%, consequência do aumento do passivo não corrente. Neste ano, o passivo corrente tem uma pequena descida enquanto o passivo não corrente sofre um aumento considerável, passando de 4.722 milhões de euros para 6.835 milhões de euros. A rubrica responsável por este aumento é a *Long-term lease liabilities*. Esta rubrica traduz o aumento da dívida a longo-prazo, que até 2019 era inexistente. Com a emissão de dois títulos no valor de 2,5 biliões de euros, a empresa aumentou o prazo de pagamento da dívida, passando a ter dívida de longo-prazo com o intuito de fortalecer as reservas de longo prazo.

4.4. Rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade indica a percentagem de capital próprio que consegue suportar o total do passivo. Ou seja, a capacidade da empresa de solver as suas dívidas. Quanto maior for o rácio, maior estabilidade a empresa apresenta. Caso contrário, a empresa é menos solvente, o que se traduz numa maior vulnerabilidade. O cálculo do rácio é calculado da seguinte forma:

$$RS = \frac{\text{Total de Capital Próprio}_N}{\text{Total Passivo}_N} \times 100\%$$

Tabela 8 - Rácio de Solvabilidade

N	2021	2020	2019	2018	2017
RS	20,1%	19,0%	34,7%	27,8%	31,6%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

A Empresa apresenta um rácio de solvabilidade na média dos 30% até 2019, inclusive, tendo atingido o seu maior valor neste ano. Esta percentagem decresce em 2020,

atingindo os 19% devido à diminuição do capital próprio e ao aumento do passivo. O capital próprio diminuiu o seu valor porque foi necessário utilizar valores de reserva para fazer face a pagamentos, e o passivo aumentou porque foram emitidos dois títulos no valor total de 2,5 biliões de euros. O ano de 2020 foi o ano de maior vulnerabilidade.

4.5. Autonomia financeira

O rácio da autonomia financeira indica qual a percentagem do ativo que está a ser financiada por capitais próprios. Quanto maior for o valor deste rácio menos a Empresa depende de capitais alheios e maior é a probabilidade de conseguir suportar os gastos da Empresa com os ativos. A fórmula de cálculo deste rácio é a seguinte:

$$AF = \frac{\text{Total de Capital Próprio}_N}{\text{Total de Ativo}_N} \times 100\%$$

Tabela 9 - Autonomia financeira

N	2021	2020	2019	2018	2017
AF	16,7%	16,0%	25,8%	21,8%	24,0%

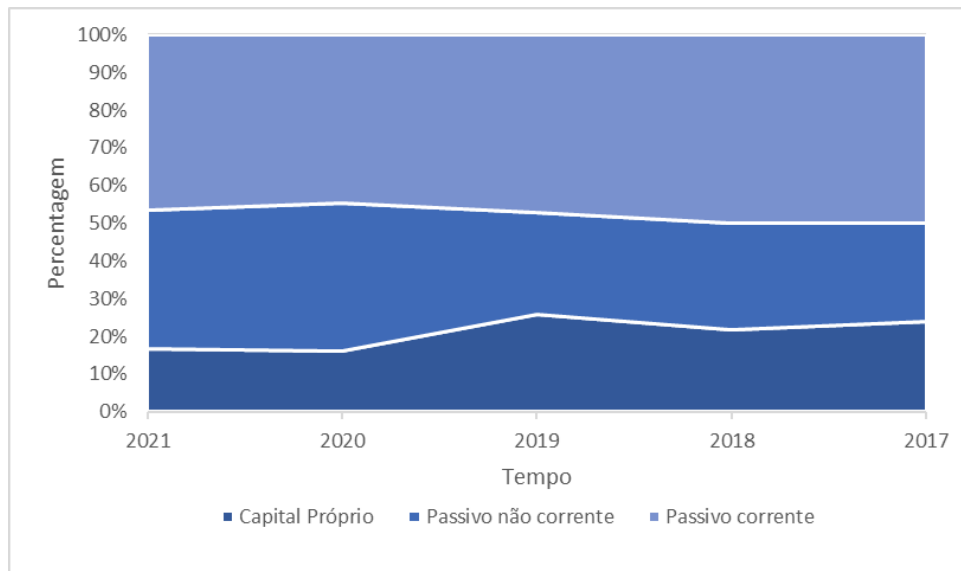
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

O rácio da autonomia financeira mantém-se estável até 2019, inclusive, sempre superior a 20%. Em 2020, decresce 9,8 pontos percentuais, comparativamente ao ano anterior, atingindo os 16%. Esta descida reflete a descida do capital próprio neste período. O capital próprio perde capital nas rubricas *Reserves and retained earnings* e *Equity Attributable To Equity Holders Of The Parent*. A empresa, neste período, apresenta também um decréscimo no passivo corrente, principalmente nos empréstimos de curto-prazo. Assim, foi necessário utilizar capital próprio para colmatar esta dívida, e mantendo-se o ativo constante, o rácio da autonomia financeira diminuiu.

O seguinte quadro esquematiza a distribuição de financiamento do ativo relacionando-o com o capital próprio, o passivo corrente e o passivo não corrente. Segundo a equação fundamental da contabilidade o total do ativo é igual à soma do total do passivo com o total do capital próprio. Analisando o gráfico abaixo, constata-se que a maior parte do financiamento depende de passivo corrente, que corresponde a cerca de 40% do financiamento, seguindo – se do passivo não corrente e com a menor parcela encontra

– se o capital próprio. Conclui – se assim que a Empresa é financiada em mais de 60% por capitais alheios.

Figura 4 - Financiamento do ativo



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

4.6. Rácios de Liquidez

4.6.1. Liquidez Geral

O rácio da liquidez geral representa a quantidade de vezes que o ativo corrente consegue solver o passivo corrente, ou seja, avalia se é possível saldar dívida de curto-prazo com ativos de curto prazo. Se este indicador for superior a 1 a empresa apresenta uma situação favorável. Este cálculo é efetuado da seguinte forma:

$$LG = \frac{\text{Ativo Corrente}_N}{\text{Passivo Corrente}_N}$$

Tabela 10 - Liquidez Geral

Ano (N)	2021	2020	2019	2018	2017
LG	1,09	0,98	0,97	0,96	1,00

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

O valor deste rácio é sempre muito próximo da unidade, ultrapassando-a em 2021. Comparativamente com os anos anteriores, 2021 foi o ano que apresentou maior passivo corrente. Este valor é justificado pelo aumento dos empréstimos de curto prazo, que em 2020 atingiram os 21 milhões e em 2021 chegaram a 635 milhões de euros. Contudo, o ativo corrente também aumentou nesse ano, com uma maior relevância na rubrica *Cash and cash equivalents*. Esta rubrica apresenta os saldos em conta-corrente, valores em caixa e aplicações financeiras de curto prazo. Como mencionado anteriormente, este valor subiu pela emissão dos dois títulos. Assim, conclui-se que em 2021 a dívida de curto prazo era completamente saldada pelo ativo corrente.

4.6.2. Fundo de Maneio

O fundo de maneio indica o valor disponível que a empresa tem ao seu dispor, no imediato. Relaciona o ativo corrente, pagamentos, valores em caixa, ativos que possam ser convertidos rapidamente, com o passivo corrente, despesas, pagamentos a fornecedores, salários. O fundo de maneio representa assim a diferença entre os rendimentos e os gastos a curto prazo.

$$FM = \text{Ativo Corrente} - \text{Passivo Corrente}$$

Tabela 11 - Fundo de Maneio

N	2021	2020	2019	2018	2017
FM	777	-123	-236	-286	37

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

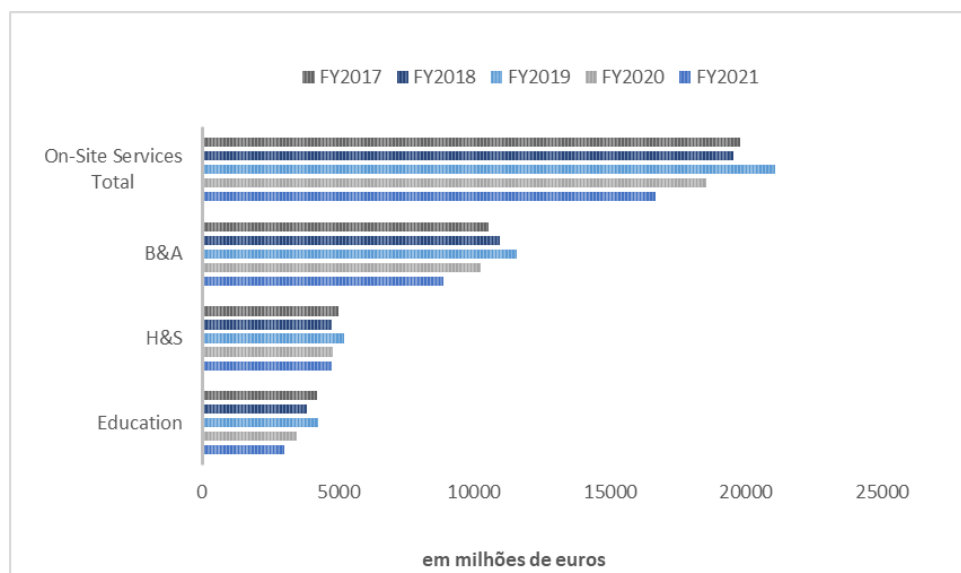
Facilmente se constata que a partir de 2018 que o fundo de maneio tem vindo a diminuir, conseguindo apenas em 2021 um valor positivo. Em 2018 o ativo decresce comparativamente a 2017, mas o passivo corrente aumenta no dobro da proporção, resultado num valor de fundo de maneio bastante negativo. O ativo corrente decresce porque a rubrica dinheiro e dinheiro a receber diminui, pode isto refletir num período mais longo de recebimento por parte dos clientes. O passivo corrente, conseqüentemente também aumenta pela rubrica contas a pagar, resultando assim num valor negativo, que se prolonga até 2020. Em 2021 tanto o passivo corrente como o ativo corrente aumentaram. O ativo tem um aumento de 1008 milhões de euros, correspondendo ao aumento do dinheiro e equivalentes e também à rubrica de ativos

para venda. Quanto ao passivo corrente o seu aumento foi na rubrica empréstimo. Os rácios de prazo médio de recebimentos e prazo médio de pagamentos já é calculado pela empresa.

4.7. Volume de negócio por Atividade

As tabelas e os gráficos referentes à análise das vendas em cada segmento de atividade, nos diferentes anos e em várias alturas do ano e a sua comparação encontram-se em Anexos.

Figura 5 - Gráfico consolidado das vendas por atividade

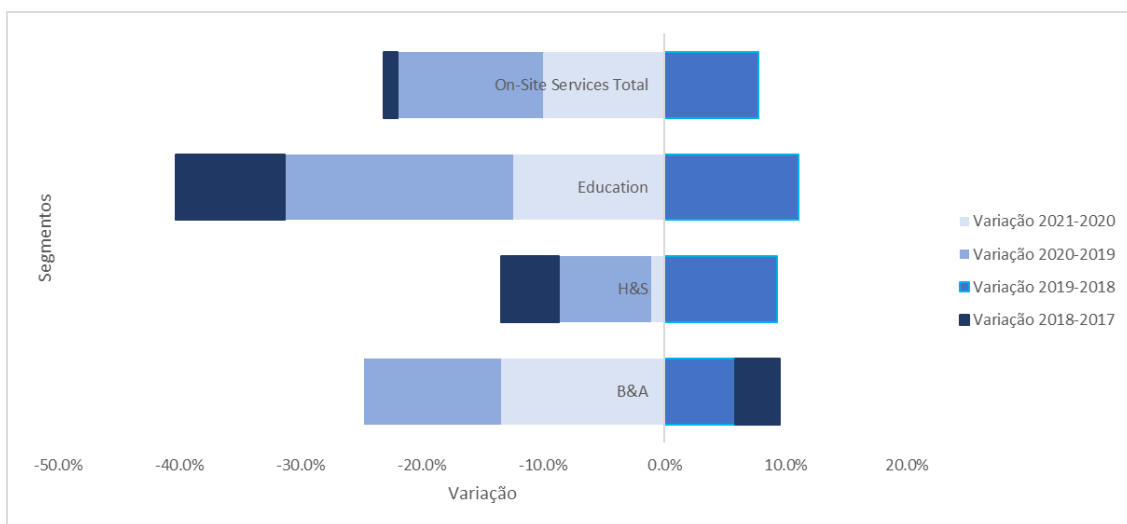


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

On-site Services Total atinge o seu maior valor consolidado em 2019, ultrapassando os 21 000 milhões de euros. O ano 2019 foi um ano de crescimento em todos os setores de atividade na Empresa, resultante de maiores investimentos e obtenção de maiores vendas. Era de esperar que os valores se mantivessem idênticos ou melhores nos anos seguintes, mas o surgimento da pandemia não o permitiu. A pandemia Covid-19, em Portugal, insurge no início de 2020, refletindo-se no segundo semestre e estendendo – se para o primeiro semestre de 2021. O primeiro semestre de 2020 apresenta um crescimento de 3,2% ao invés da segunda metade com quebra de -27,5%. Os setores mais afetados foram *Education* e *Business&Administration* provocados pelos confinamentos obrigatórios e pelo impedimento de atividades. A partir do segundo

semestre de 2021, com o regresso à normalidade das atividades, a Empresa começa a recuperar alguns valores conseguidos pré-Covid. *Healthcare&Seniors* consegue valores muito próximos dos atingidos no mesmo período de 2019 e supera os valores de 2018. *Education* ainda não conseguiu recuperar a 100% embora tenha conseguido atingir 97% dos valores de 2019. *Business&Administration* é o setor com maior dificuldade de recuperação devido às restrições aplicadas que são mais resistentes e duradouras do que noutras atividades. Contudo, este setor é o mais rentável para a Empresa, representando cerca de 55% do total de *On-site Services*.

Figura 6 - Variação das vendas por Atividade de 2017-2021



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Até ao fim do primeiro semestre de 2020, as vendas mantiveram-se estabilizadas nos três setores de atividade. No último trimestre fiscal do ano, o setor *Education* reduz a faturação para metade. Isto acontece devido ao encerramento das escolas e universidades, com a obrigação de confinamento. A partir de dezembro de 2020 todos os setores decrescem na atividade, existindo um grande impacto em *Business and Administration* e *Education*. *Business and Administration*, sofre uma quebra grande nomeadamente nos setores *Corporate Services* e *Sports&Leisure*. As regras impostas pelos Governos foram generalizadas a nível mundial, obrigando ao encerramento de estádios e o cancelamento de eventos, bem como a recomendação de teletrabalho e de permanecimento em casa. No início de 2021 mantém-se o cenário, existindo uma melhoria na segunda metade do ano, com o alívio das restrições, como o regresso às escolas, aumentando a atividade no setor da *Education*. Este setor consegue assim, atingir valores muito semelhantes a valores pré-covid. *Healthcare&Seniors* é um setor

que recupera totalmente a sua atividade em 2021. *Business and Administration* têm mais dificuldades em recuperar pelas restrições ainda em vigor, como a redução de adeptos nos estádios e medidas rígidas para eventos desportivos.

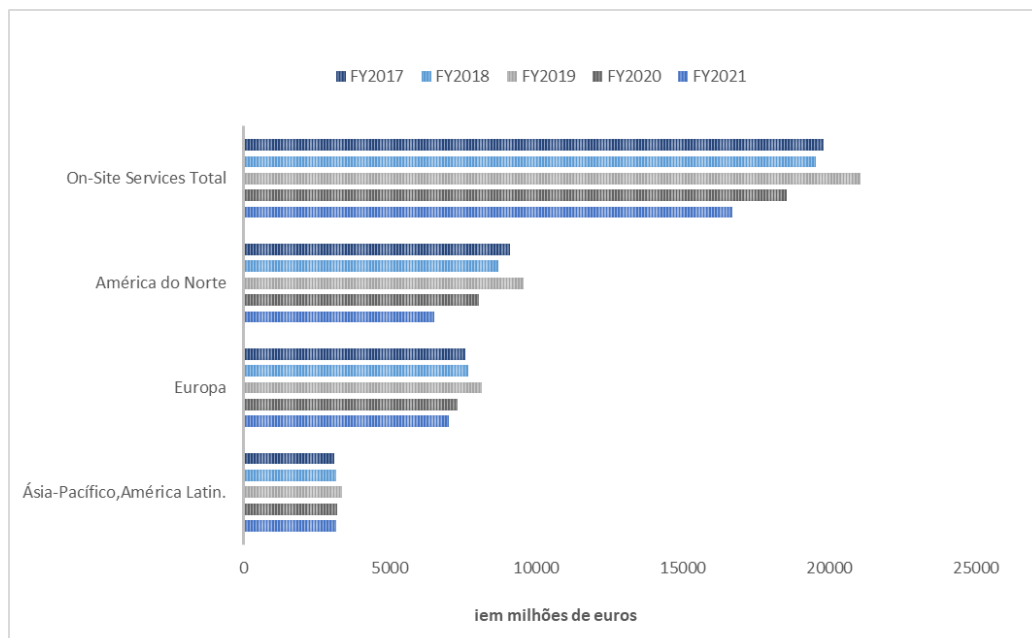
Apesar deste setor ser o mais afetado, existe um subsetor que se destacou em tempo de pandemia. *Energy&Resources* revelou-se um setor lucrativo em tempos de pandemia nomeadamente em Mineração (serviços de limpeza, higiene e desinfeção).

Concluimos assim que a pandemia afetou os serviços da Sodexo, principalmente no segmento a *Education e Business and Administration*. Contudo, a Empresa apresenta evolução pós - pandémica o que prevê o atingimento de valores conseguidos anteriormente.

4.8. Volume de negócio por Região

As tabelas e os gráficos referentes à análise das vendas em cada região, nos diferentes anos e em várias alturas do ano e a sua comparação encontram-se no capítulo Apêndice.

Figura 7 - Gráfico consolidado das vendas por região de *On-Site Services*



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Até 2019 todas as regiões apresentam um crescimento, exceto na América do Norte em 2018, que decresce a sua atividade em -4,2%, e que se reflete numa descida do *On-site Services*. Este feito resulta de um baixo desempenho em *Education* e *Business & Administration* na 53.^a semana do ano. Nesta semana houve menos dias trabalhados devido a ajustes semanais para contabilidade mensal. O ano de 2020 afeta todas as regiões, uma vez que se tratou de uma pandemia mundial. As áreas mais afetadas foram a Europa e a América do Norte que sentiram grandes efeitos da pandemia. No segundo semestre de 2021 todas as regiões tiveram um bom desempenho em comparação com o ano anterior. A Europa consegue rapidamente superar os valores obtidos no ano 2020 e a América do Norte atinge um crescimento de cerca de 14% no segundo semestre de 2021 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, embora seja a região com mais dificuldade de regresso à normalidade. As regiões menos afetadas com a pandemia foram Ásia-Pacífico, América Latina, Médio Oriente e África, muito influenciada pelos valores obtidos na China e no Brasil. Índia foi bastante afetada, principalmente pela variante delta, mas não foi o suficiente para afetar a região na totalidade.

No global, a empresa conseguiu uma recuperação rápida e com o fim das restrições espera-se voltar a atingir valores de referência em todas as regiões.

5. REFLEXÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO TRABALHO

Este capítulo tem como objetivo a reflexão e introspeção do trabalho realizado durante o tempo de estágio e o proveito retirado quer para a empresa, quer para o estagiário.

A Sodexo é uma empresa recente em Portugal, cerca de 4 anos, que cada vez mais acolhe novos colaboradores e amplia a sua dimensão. Em setembro de 2021, a aluna iniciou o estágio na empresa, em Matosinhos, a fim de concluir o mestrado. A receção e integração na equipa foi bastante positiva e as condições de trabalho igualmente boas. O alinhamento com o orientador profissional das tarefas a desempenhar foi realizado em conjunto com o intuito de aplicação das aprendizagens do curso no contexto profissional e com uma visão diferente. Para além disso, este era um projeto pensado anteriormente, mas que ainda não tinha sido realizado. Todo o processo foi acompanhado, existindo reuniões periódicas para pontos e alinhamentos da situação.

O trabalho designado não era propriamente difícil, uma vez que o tema já tinha sido abordado nas aulas. A maior dificuldade aparece na mudança da linguagem a nível escolar para a linguagem profissional. Explicar a fórmula de um rácio, é um processo de leitura apenas, basta olhar para a fórmula dada. Avaliar a tendência do mesmo, também não é o mais complicado. Explicar o porquê do rácio ter tal comportamento é que se torna um desafio. Entender que rubricas influenciam o rácio, o porquê de essas rubricas terem sofrido alterações e explicar a interpretação destas mudanças, foi o processo mais complexo.

Considero que ambas as partes saíram beneficiadas desta parceria, uma vez que o projeto pensado foi realizado e será proposta a sua aplicação e introdução aquando do lançamento de novos *reports*. Para o estudante, a aprendizagem foi significativa e permitiu ganhos consideráveis ao nível de interpretação e objetividade de análise financeira, aplicada em contexto real.

6. CONCLUSÃO

A análise financeira é importante na fundamentação e clareza das tomadas de decisão das empresas que pretendem melhorar os seus resultados e aumentar a sua competitividade. É um método utilizado pelos gestores baseado em demonstrações financeiras, balanço e demonstração de resultados, que lhes permite uma fácil comparação dos resultados da empresa em vários momentos, e entre empresas. Neste âmbito, a análise de rácios financeiros permite analisar a evolução de uma empresa ao longo do tempo, e permite apoiar na tomada de decisão dos gestores.

O objetivo do presente relatório baseou-se no complemento da análise financeira da empresa Sodexo, através da análise de rácios, pretendendo-se também facilitar a compreensão da evolução dos mesmos através de análise gráficas.

Assim, apresentam-se de seguida as principais conclusões. A Sodexo apresentou um crescimento do volume de negócios até à primeira metade do ano de 2020, tendo como ano de maior investimento e crescimento o ano de 2019. Em 2019, a empresa obteve um volume de negócios favorável para investir na expansão da empresa, abrangendo mais países e mais serviços, com perspetivas favoráveis para o futuro. Contudo, a atividade da empresa foi afetada negativamente a partir da segunda metade do ano de 2020, como consequência da pandemia Covid-19. Atividades de grande volume, como escolas e universidades, e eventos associados a desporto, como estádios, foram encerrados o que implicou a interrupção da prestação destes serviços. Esta paragem refletiu-se no volume de negócios da Sodexo com uma quebra de 27,5% na segunda metade do ano de 2020.

Quanto aos rácios de rentabilidade, apresentaram tendência semelhante, de deterioração no ano de 2020, face à evolução dos anos anteriores, e uma tendência de recuperação em 2021, fruto do regresso progressivo das atividades. Consequentemente, a empresa apresentou uma rentabilidade líquida positiva em todos os anos, com exceção do ano de 2020, conseguindo assim obter lucro após saldados todos os gastos associados.

Em termos de estrutura financeira, a empresa é financiada maioritariamente por capitais alheios, resultante do decréscimo de capital próprio. Isto resultou num valor de endividamento alto, principalmente no ano de 2020, tendo a empresa optado por aumentar o prazo de pagamento aos fornecedores, aumentando assim o passivo não corrente, comparativamente aos anos anteriores, em que esta rubrica era inexistente.

A solvabilidade da Sodexo foi superior a 25% até 2019, ano em que atingiu o maior valor dos períodos analisados. Este valor teve uma diminuição no ano de 2020 devido ao decréscimo dos capitais próprios resultante da utilização de reservas para colmatar pagamentos necessários. Esta necessidade atingiu a autonomia financeira, que teve uma quebra de 9,8 pontos percentuais em 2020 em relação ao ano anterior. No ano de 2021, o valor do rácio de autonomia financeira variou pouco face a 2020.

O rácio da liquidez geral apresentou valores sempre próximos da unidade, concluindo-se que o ativo corrente e o passivo corrente têm valores muito semelhantes. No ano de 2021 o valor do rácio foi superior a 1, consequência do aumento do ativo corrente, nomeadamente na rúbrica saldos em conta-corrente, valores em caixa e aplicações financeiras a curto prazo, onde foram emitidos dois títulos no valor de 2,5 biliões de euros. Assim, a empresa apresenta uma boa liquidez geral conseguindo saldar os passivos correntes com os ativos correntes. O fundo de maneió da empresa só apresentou valores positivos em 2021, resultante da emissão dos títulos financeiros.

Resumidamente, a Sodexo apresentou um crescimento gradual e favorável até 2019. Em termos de saúde financeira, e do que resultou da análise de rácios realizada, revelou ser uma empresa equilibrada, com capacidade para resolver problemas adversos e inesperados como a pandemia Covid-19. Com o efeito da pandemia, os valores da empresa decrescem, embora a razão subjacente seja o encerramento de serviços, cuja atividade tem tendência a retomar progressivamente com o regresso da “normalidade”. Os efeitos da pandemia realçam-se, principalmente, nos rácios de atividade, na rentabilidade operacional das vendas, de solvabilidade e no endividamento. Ainda assim, no ano de 2021, fruto da retoma da atividade dos serviços, assistiu-se a uma recuperação financeira da empresa, com evolução positiva dos rácios analisados, sendo expectável o regresso aos valores já atingidos e uma tendência para o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

Altman, E. (1968). FINANCIAL RATIOS, DISCRIMINANT ANALYSIS AND THE PREDICTION OF CORPORATE BANKRUPTCY. *The Journal Of Finance*, 23(4), 589-609. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1968.tb00843.x>

Babalola, Y. e Abiol, F. (2013). Financial Ratio Analysis of Firms: A Tool for Decision Making. *International Journal of Management Sciences*, 1(4), 132-137.

Banco de Portugal. (2019). *Estudos da Central de Balanços - Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor*. Lisboa: Banco de Portugal Eurosistema. Retrieved from <https://www.bportugal.pt/sites/default/files/flexpapers/2024100/index.html#page=1>

Bansal, R. (2014). A Comparative Analysis of the Financial Ratios of Selected Banks in the India for the period of 2011-2014. *Research Journal of Finance and Accounting* 5(19):153-167.

Barnes, P. (1987). The Analysis and Use of Financial Ratios: A Review Article. *Journal Of Business Finance & Accounting*, 14(4), 449-461. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.1987.tb00106.x>

Bistrova, J.; Lace, N. e Kasperovica, L. (2021). Enterprise Crisis-Resilience and Competitiveness. *Sustainability*, 13, 2057. <https://doi.org/10.3390/su13042057>

Bragg, S. (2022). *Business Ratios and Formulas - A Comprehensive Guide* (1st ed.). John Wiley & Sons, Inc.

Bunea, O., Corbos, R. e Popescu, R. (2019). Influence of some financial indicators on return on equity ratio in the Romanian energy sector - A competitive approach using a DuPont-based analysis. *Energy*, 189, 116251. doi: 10.1016/j.energy.2019.116251

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E. e Neiva, J. (2019). *Análise Financeira Teoria e Prática - Aplicação no âmbito do SNC* (5th ed.). Edições Sílabo, Lda.

Horrigan, J. O. (1968). A Short History of Financial Ratio Analysis. *The Accounting Review*, 43(2), 284–294. <http://www.jstor.org/stable/243765>

Matos, R., Ferreira, D. e Pedro, M. (2021). Economic Analysis of Portuguese Public Hospitals Through the Construction of Quality, Efficiency, Access, and Financial Related

Composite Indicators. *Social Indicators Research*, 157(1), 361-392.
<https://doi.org/10.1007/s11205-021-02650-6>

Ross, S., Westerfield, R., e Jordan, B. (2016). *Fundamentals Of Corporate Finance* (9th ed.). McGraw-Hill/Irwin.

Sodexo. (2018). *Sodexo: Fiscal 2018 annual results in line with revised guidanc*. Retrieved from https://www.sodexo.com/files/live/sites/sdxcom-global/files/PDF/Press-releases/20181108_PR-Sodexo-FY-2018-Annual-Results_EN.PDF

Sodexo. (2019). *Sodexo: Solid revenue growth in Fiscal 2019*. Retrieved from https://www.sodexo.com/files/live/sites/sdxcom-global/files/PDF/Press-releases/2019/20191107_PR-Sodexo-FY-2019-Annual-Results_EN.pdf

Sodexo. (2020). *Caring About Quality Of Life - Fiscal 2020 Integrated Report*. Sodexo Quality of Life Services. Retrieved from <https://sodexo.publispeak.com/fiscal-2020-integrated-report/article/10/>

Sodexo. (2020). *Sodexo effectively manages through an unprecedented crisis, confident in its business model for the future*. Retrieved from <https://www.sodexo.com/files/live/sites/com-global/files/02%20PDF/Press%20Releases/2020/PR-Sodexo-FY-2020-Annual-Results-ENG.pdf>

Sodexo. (2021). a) *Sodexo Fiscal 2021- Results: Solid pick-up in activity and better than expected performance*. Retrieved from <http://Sodexo Fiscal 2021 Results: Solid pick-up in activity and better than expected performance>

Sodexo. (2021). b) *Fiscal 2021 - Universal Registration Document*. Sodexo. Retrieved from <https://sodexo.publispeak.com/fiscal-2021-universal-registration-document/page/C1/>

Webgrafia

AccountingTools, Inc. (2022). *Financial Analysis Definition*. [online] Disponível em: <<https://www.accountingtools.com/articles/what-is-financial-analysis.html>> [Acedido a 23 de junho 2022].

Comissão de Normalização Contabilística. (2016). *Glossário de Termos e Expressões Constantes do SNC*. Sistema de Normalização Contabilística. Disponível em: <http://www.cnc.min-financas.pt/pdf/SNC/2016/GlossarioSNC.pdf> [Acedido a 2 de dezembro de 2022]

APÊNDICES

Apêndice 1 - Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados	2021	2020	2019	2018	2017
Revenues	17428	19321	21954	20407	20698
Cost of sales	-15006	-16842	-18756	-17320	-17450
Gross Profit	2422	2479	3198	3087	3248
Selling, General and Administrative costs	-1849	-1914	-2000	-1963	-1913
Share of profit of companies consolidated by the equity method that directly contribute to the Group's bus	4	4	2	4	5
Underlying Operating Profit (EBITDA)	577	569	1200	1128	1340
Other operating income	56	7	11	10	24
Other operating expenses	-295	-510	-152	-141	-176
Operating Profit (EBIT)	338	66	1059	997	1188
Financial income	18	30	44	46	31
Financial expense	-124	-321	-144	-136	-136
Share of profit of other companies consolidated by the equity method	4	5	4	2	4
Profit For The Year Before Tax (EBT)	236	-220	963	909	1087
Income tax expense	-101	-98	-277	-245	-343
Net Profit For The Year (Resultado líquido)	135	-318	686	664	744

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Apêndice 2- Balanço

Balanço					
Assets	2021	2020	2019	2018	2017
Goodwill	5811	5764	6158	5664	5308
Other intangible assets	631	673	801	704	511
Property, plant and equipment	461	566	684	619	590
Right-of-use assets relating to leases	903	1321	0	0	0
Client investments	560	575	626	558	547
Companies consolidated by the equity method	63	60	62	83	89
Financial assets	734	601	999	190	163
Derivative financial instrument assets		11	5	3	4
Other non-current assets	31	22	20	18	17
Deferred tax assets	165	137	99	105	187
Non-Current Assets	9359	9730	9454	7944	7416
Financial assets	55	40	58	36	32
Derivative financial instrument assets		11	7	15	5
Inventories	256	259	294	280	257
Income tax receivable	158	113	125	176	185
Trade and other receivables	4271	4070	4626	4121	4050
Restricted cash and financial assets related to the Benefits & Rewards Services	1062	1103	1120	1042	909
Cash and cash equivalents	3539	2027	1781	1666	2018
Assets held for sale	290				
Current Assets	9631	7623	8011	7336	7456
Total Assets	18990	17353	17465	15280	14872
Capital Próprio					
	2021	2020	2019	2018	2017
Share capital	590	590	590	590	603
Additional paid-in capital	248	248	248	248	534
Reserves and retained earnings	2330	1920	3618	2445	2399
Equity Attributable To Equity Holders Of The Parent	3168	2758	4456	3283	3536
Non-Controlling Interests	7	15	42	45	34
Shareholder's Equity	3175	2773	4498	3328	3570
Liabilities					
	2021	2020	2019	2018	2017
Borrowings	5453	4975	3902	3537	3011
Derivative financial instrument liabilities		13	7	0	1
Long-term lease liabilities	763	1126	0	0	0
Employee benefits	357	344	403	389	462
Other non-current liabilities	181	196	171	190	181
Non-current provisions	106	84	88	88	93
Deferred tax liabilities	101	97	151	126	137
Non-Current Liabilities	6961	6835	4722	4330	3885
Bank overdrafts	7	6	35	28	38
Borrowings	635	21	182	420	498
Derivative financial instrument liabilities		6	0	1	1
Short-term lease liabilities	176	231	0	0	0
Income tax payable	188	174	99	98	104
Current provisions	148	171	58	73	61
Trade and other payables	4429	4020	4892	4222	3953
Vouchers payable	3133	3117	2981	2780	2764
Liabilities directly associated with assets held for sale	138				
Current provisions	8854	7746	8247	7622	7419
Total Liabilities	15815	14581	12969	11952	11304
Total Shareholder's Equity And Liabilities	18990	17354	17467	15280	14874

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Apêndice 3 - Fluxos de Caixa

Cash flows	2021	2020	2019	2018	2017
Operating Profit	339	65	1059	993	1184
Depreciation, amortization and impairment of intangible assets and property, plant and equipment	601	896	365	317	281
Provisions	-1	122	-39	-15	-31
(Gains) losses on disposals	27	24	35	20	-3
Other non-cash items	20	35			
Dividends received from companies accounted for using the equity method	9	4	10	19	11
Net interest expense paid	-63	-291	-129	-117	-120
Interests paid on lease liabilities	-20	-25			
Interest received		43	42	51	25
Income tax paid	-145	-202	-204	-128	-271
Operating Cash Flow	767	671	1139	1140	1076
Change in inventories	0	21	-3	-6	-13
Change in trade and other receivables	-263	317	-384	-160	-196
Change in trade and other payables	449	-625	406	193	180
Change in vouchers payables	-16	343	164	194	149
Change in financial assets related to the Benefits & Rewards Services activity	45	-93	-53	-228	-134
Change in working capital from operating activities	215	-37	130	-7	-14
Net Cash Provided By Operating Activities	982	634	1269	1133	1062
Acquisitions of property, plant and equipment and intangible assets	-296	-398	-400	-329	-309
Disposals of property, plant and equipment and intangible assets	72	17	17	31	19
Change in client investments	13	-12	-31	11	-16
Change in financial assets and share companies accounted for using the equity method	-19	-20	-94	-40	-38
Business combinations	-62	-20	-308	-683	-257
Acquisitions of subsidiaries					
Disposals of activities	-11	3	7	11	-11
Net Cash Used in Investing Activities	-303	-430	-809	-999	-612
Dividends paid to Sodexo S.A. Shareholders	0	-425	-403	-411	-359
Dividends paid to non-controlling shareholders of consolidated companies	-14	-10	-19	-13	-10
Purchases of treasury shares	-11	-39	-11	-371	-339
Sales of treasury shares			4	25	20
Increase in share capital			1	1	1
Change in non-controlling interests	-14	-22	-1	-5	5
Proceeds from borrowings	1075	3265	278	645	1118
Repayment of borrowings	-5	-2310	-257	-215	-114
Repayment of lease liabilities	-242	-260			
Net Cash Provided By/ (Used In) Financing Activities	789	199	-408	-344	322
Net Effect Of Exchange Rates And Other Effects On Cash	44	-123	58	-130	-139
Change In Net Cash and Cash Equivalents	1511	275	52	-212	772
Net Cash and Cash Equivalents, Beginning Of Year	2021	2021	1638	1980	1347
Net Cash and Cash Equivalents, End Of Year	3576	2173	1748	1638	1980

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Apêndice 4 – Rácios

Rácios de Rendibilidade					
Rentabilidade Bruta das Vendas (Return on sales)	13,9%	12,8%	14,6%	15,1%	15,7%
Rendibilidade Operacional das Vendas	3,3%	2,9%	5,5%	5,5%	6,5%
Rendibilidade Operacional das Vendas (EBIT)	1,9%	0,3%	4,8%	4,9%	5,7%
Rendibilidade Líquida das Vendas	0,8%	-1,6%	3,1%	3,3%	3,6%
Rácios de Endividamento e Estrutura Financeira					
Rácio de Estrutura Financeira	5,0	5,3	2,9	3,6	3,2
Rácio de Endividamento Global	83,3%	84,0%	74,3%	78,2%	76,0%
Rácio de Solvabilidade	20,1%	19,0%	34,7%	27,8%	31,6%
Autonomia financeira	16,7%	16,0%	25,8%	21,8%	24,0%
Rácios de Liquidez					
Liquidez geral	1,09	0,98	0,97	0,96	1,00
Fundo de Maneio	777	-123	-236	-286	37
Rácio de Atividade					
Taxa de Variação de Negócio	-9,8%	-12,0%	7,6%	-1,4%	2,2%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

Apêndice 5 -Financiamento do Ativo

Financiamento do ativo	2021	2020	2019	2018	2017
Capital Próprio	16,7	16,0	25,8	21,8	24,0
Passivo não corrente	36,7	39,4	27,0	28,3	26,1
Passivo corrente	46,6	44,6	47,2	49,9	49,9

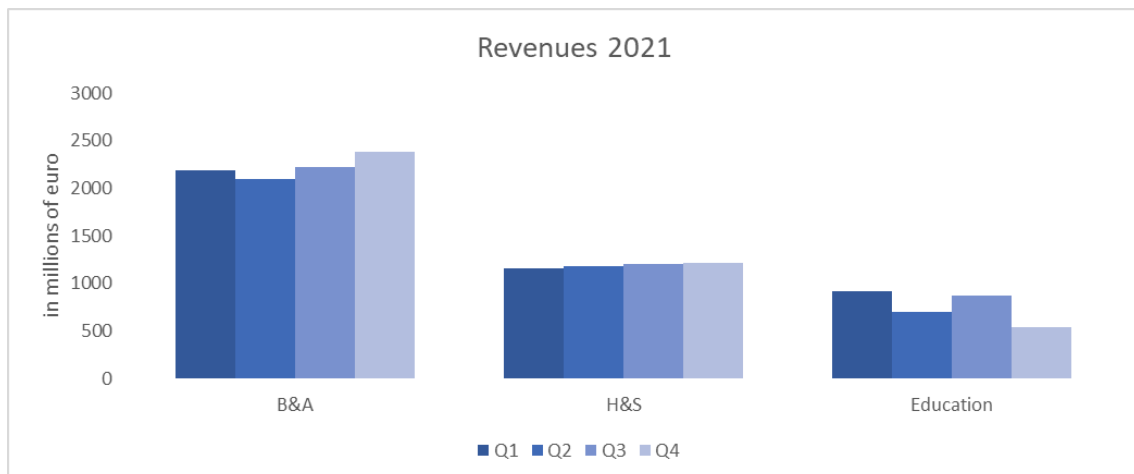
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Volume de Negócios por Atividade 2017-2021

Apêndice 6 - Vendas 2021

Revenues 2021	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2021
B&A	2185	2095	2219	2385	4280	4604	8884
H&S	1161	1177	1209	1215	2338	2424	4762
Education	918	702	875	546	1620	1421	3041
On-Site Services Total	4264	3974	4303	4146	8238	8449	16687
B&RS	169	190	182	204	359	386	745
Elimination	-1	-1	-1	0	-2	-1	-3
TOTAL	4432	4163	4484	4350	8595	8834	17429

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021).

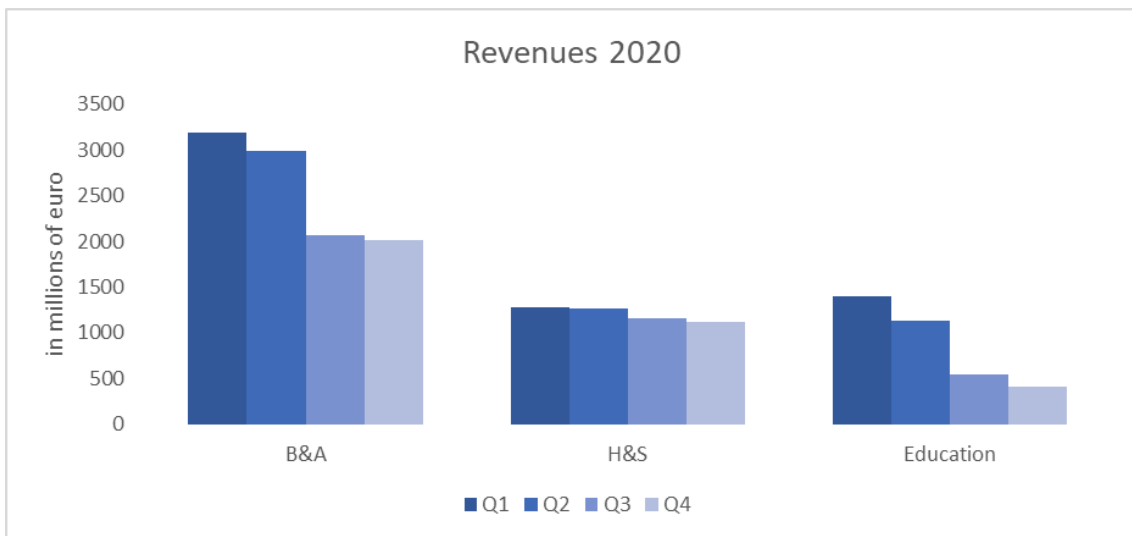


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 7 - Vendas 2020

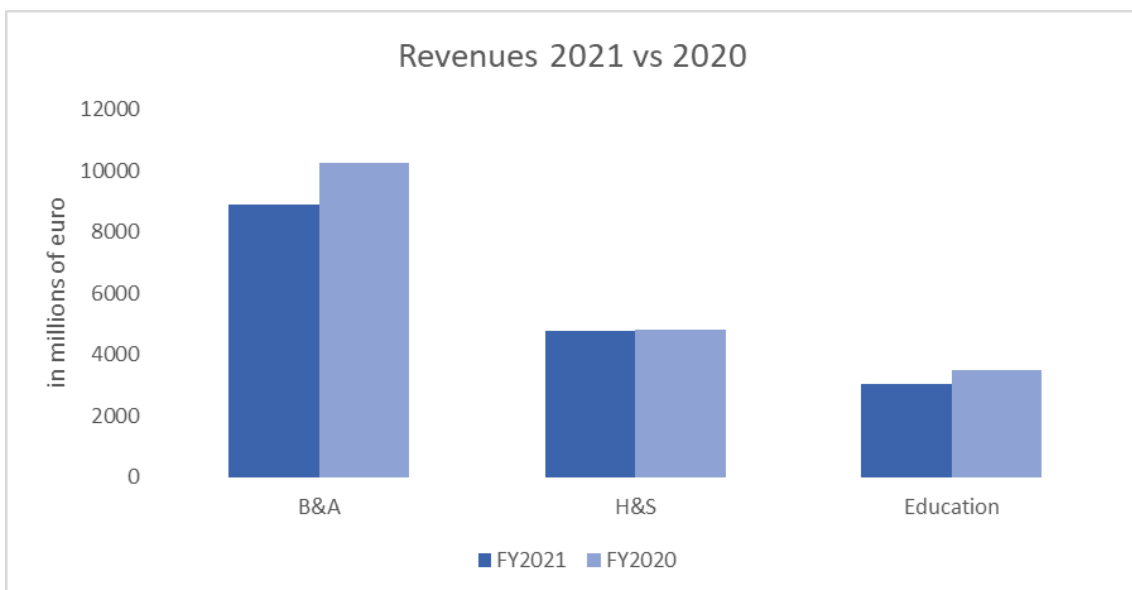
Revenues 2020	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2020
B&A	3195	2991	2061	2018	6186	4079	10265
H&S	1274	1264	1157	1119	2538	2276	4814
Education	1403	1125	542	405	2528	947	3475
On-Site Services Total	5872	5380	3760	3542	11252	7302	18554
B&RS	205	238	152	178	443	330	773
Elimination	-1	-2	-1	-1	-3	-2	-5
TOTAL	6076	5616	3911	3719	11692	7630	19322

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 8 - Comparação de vendas 2021-2020

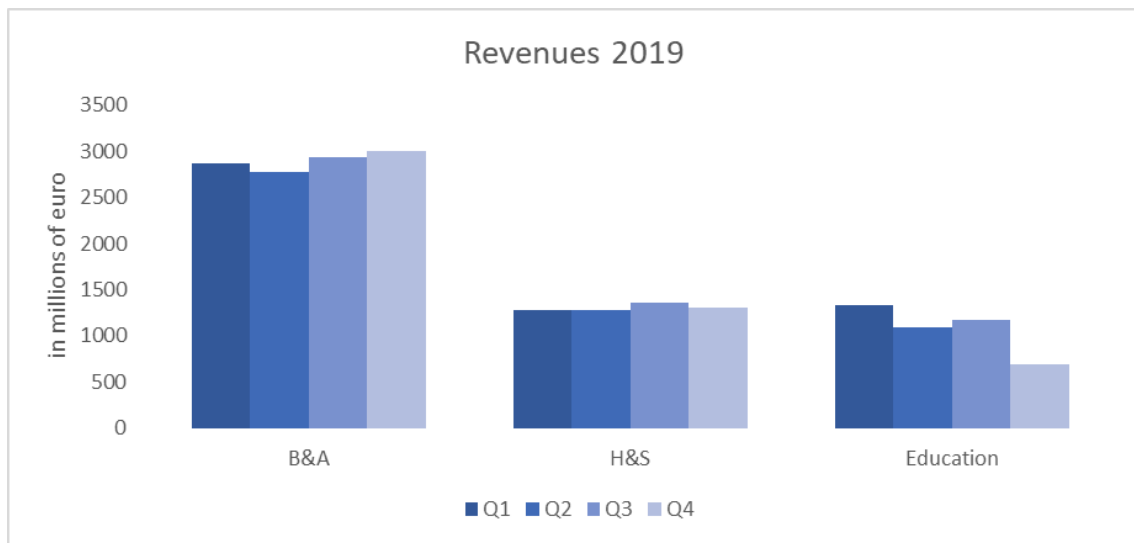


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 9 - Vendas 2019

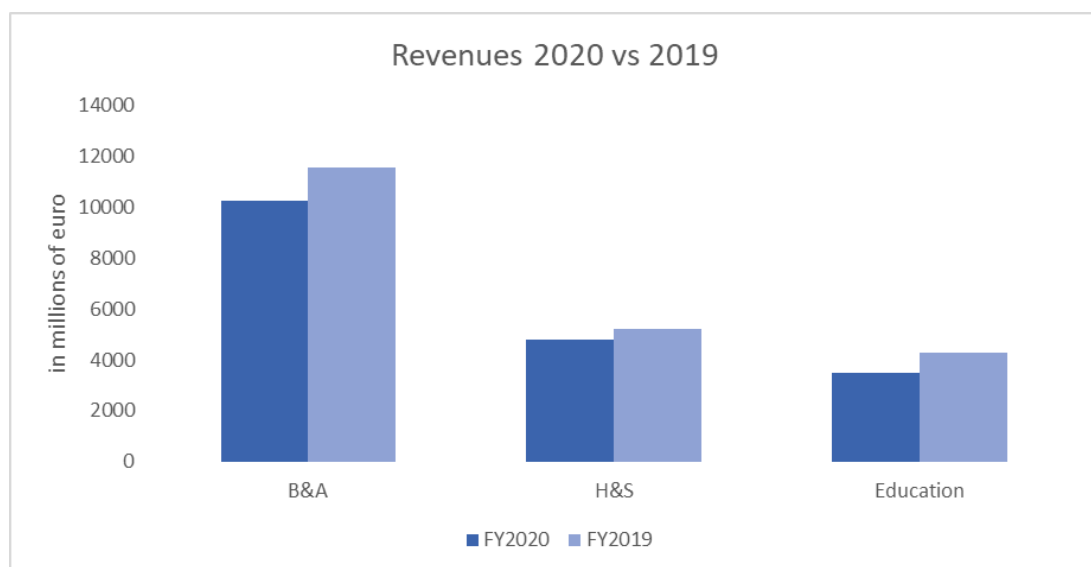
Revenues 2019	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2019
B&A	2874	2771	2935	2997	5645	5932	11577
H&S	1275	1277	1352	1306	2552	2658	5210
Education	1327	1093	1174	686	2420	1860	4280
On-Site Services Total	5476	5141	5461	4989	10617	10450	21067
B&RS	197	233	223	239	430	462	892
Elimination	-1	-1	-1	-1	-2	-2	-4
TOTAL	5672	5373	5683	5227	11045	10910	21955

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 10 - Comparação de vendas 2020-2019

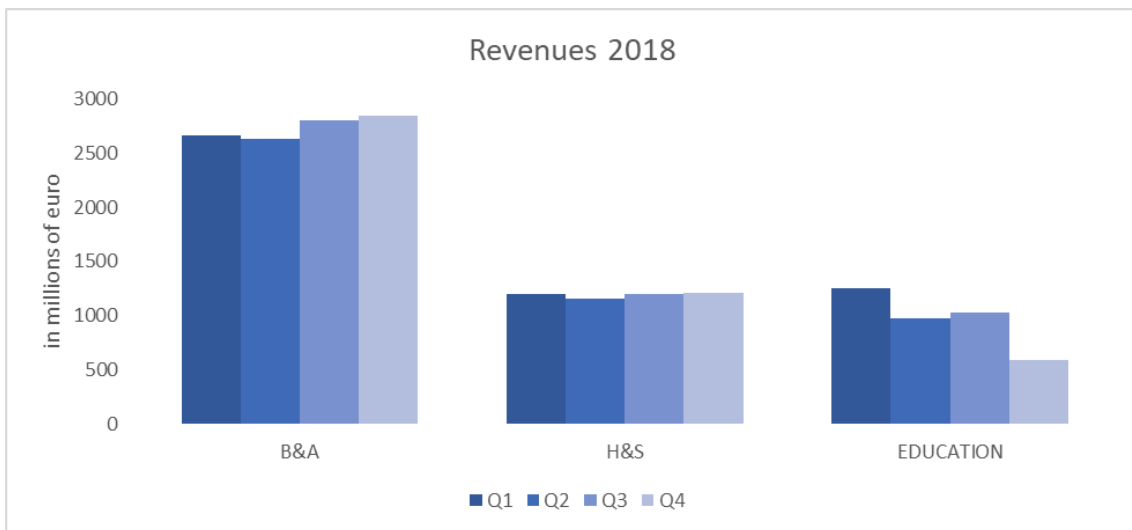


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 11 - Vendas 2018

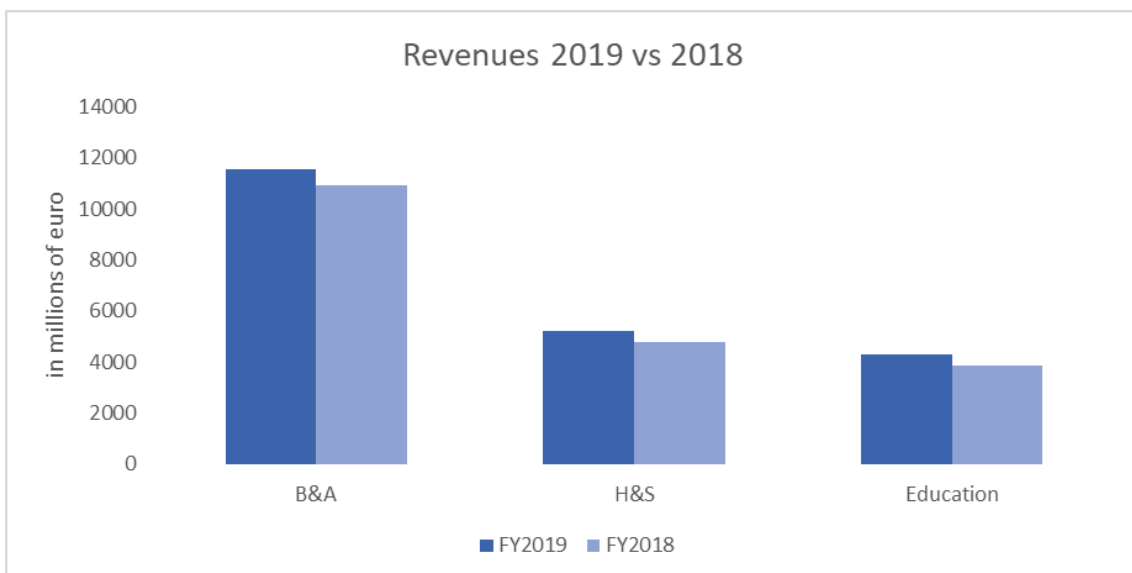
Revenues 2018	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2018
B&A	2665	2630	2799	2844	5295	5643	10938
H&S	1200	1159	1195	1214	2359	2409	4768
Education	1254	974	1032	595	2228	1627	3855
On-Site Services Total	5119	4763	5026	4653	9882	9679	19561
B&RS	194	219	210	227	413	437	850
Elimination	-1	-1	-1	-1	-2	-2	-4
TOTAL	5312	4981	5235	4879	10293	10114	20407

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 12 - Comparação de vendas 2019-2018

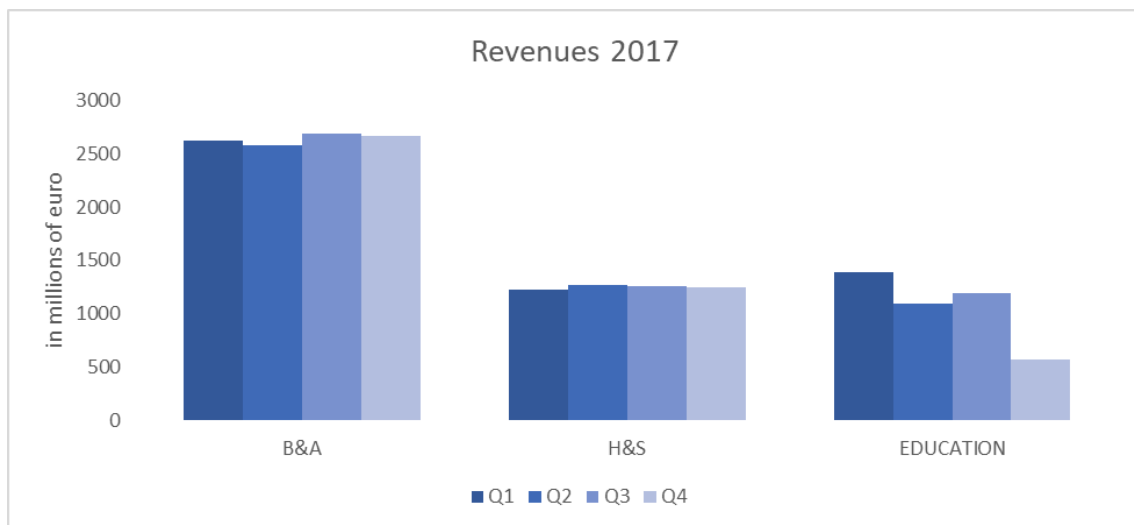


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 13 - Vendas 2017

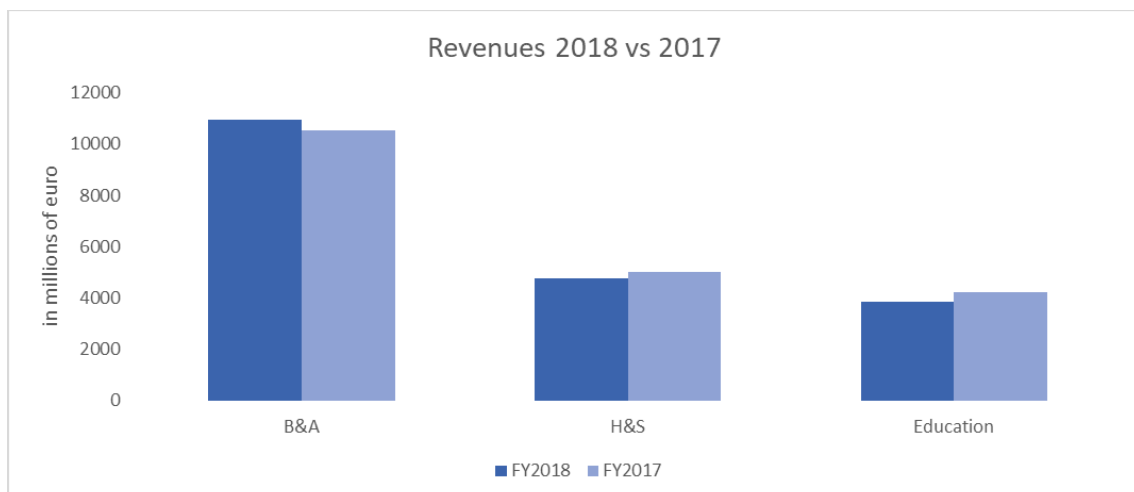
Revenues 2017	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2017
B&A	2620	2576	2687	2668	5196	5355	10551
H&S	1229	1271	1259	1248	2500	2507	5007
Education	1387	1096	1190	566	2483	1756	4239
On-Site Services Total	5236	4943	5136	4482	10179	9618	19797
B&RS	216	241	216	232	457	448	905
Elimination	-1	-1	-1	-1	-2	-2	-4
TOTAL	5451	5183	5351	4713	10634	10064	20698

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 14 - Comparação de vendas 2018-2017



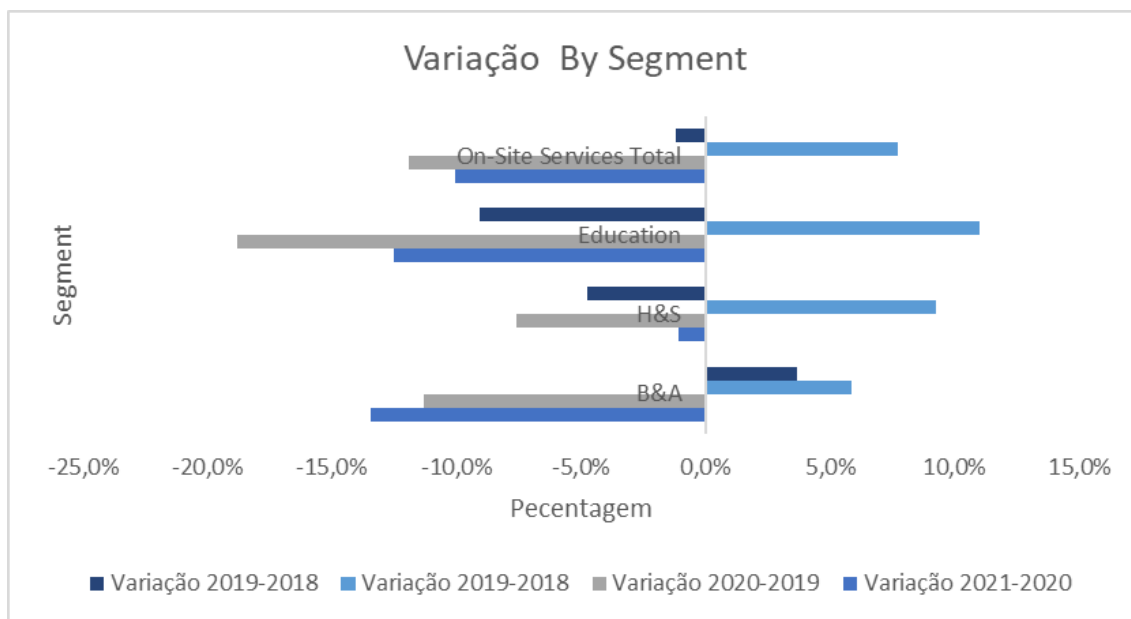
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 15 - Variação das vendas no tempo

Revenues	Variação 2021-2020	Variação 2020-2019	Variação 2019-2018	Variação 2018-2017
B&A	-13,5%	-11,3%	5,8%	3,7%
H&S	-1,1%	-7,6%	9,3%	-4,8%
Education	-12,5%	-18,8%	11,0%	-9,1%
On-Site Services Total	-10,1%	-11,9%	7,7%	-1,2%
B&RS	-3,6%	-13,3%	4,9%	-6,1%
Elimination	-40,0%	25,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	-9,8%	-12,0%	7,6%	-1,4%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 16 - Gráfico da variação ao longo dos anos



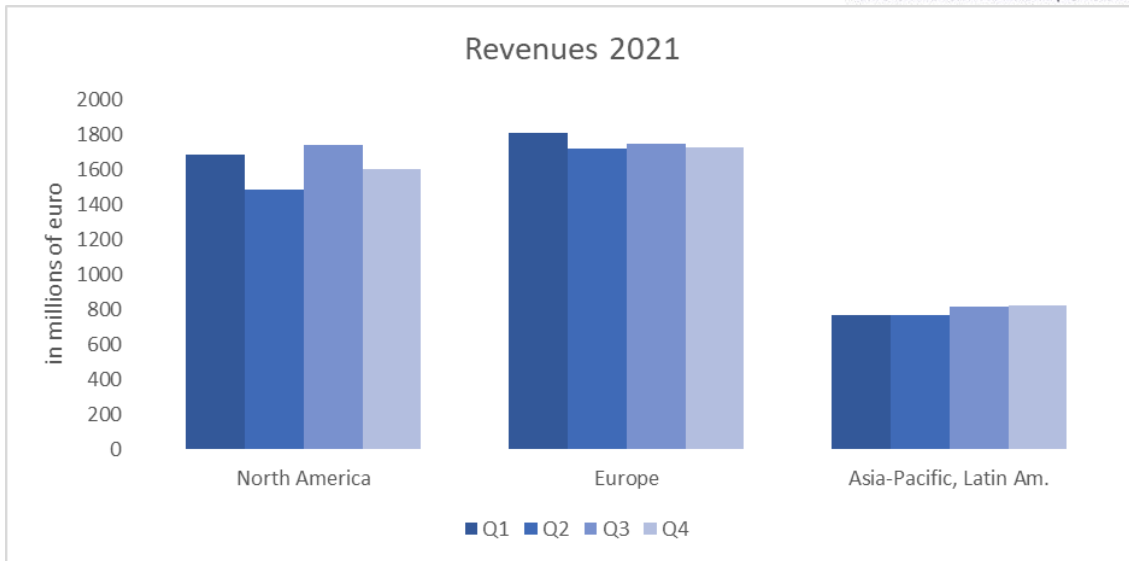
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Volume de negócios por Região 2017-2021

Apêndice 17 - Vendas 2021

Revenues 2021	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2021
North America	1688	1486	1737	1603	3174	3340	6514
Europe	1808	1721	1750	1723	3529	3473	7002
Asia-Pacific, Latin Am.	768	767	816	820	1535	1636	3171
On-Site Services Total	4264	3974	4303	4146	8238	8449	16687

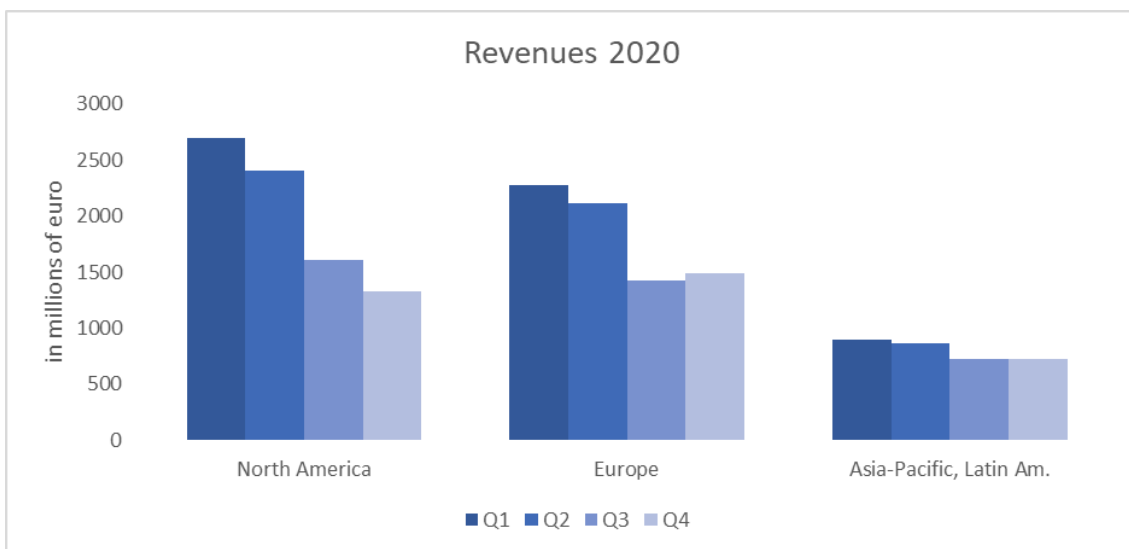
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

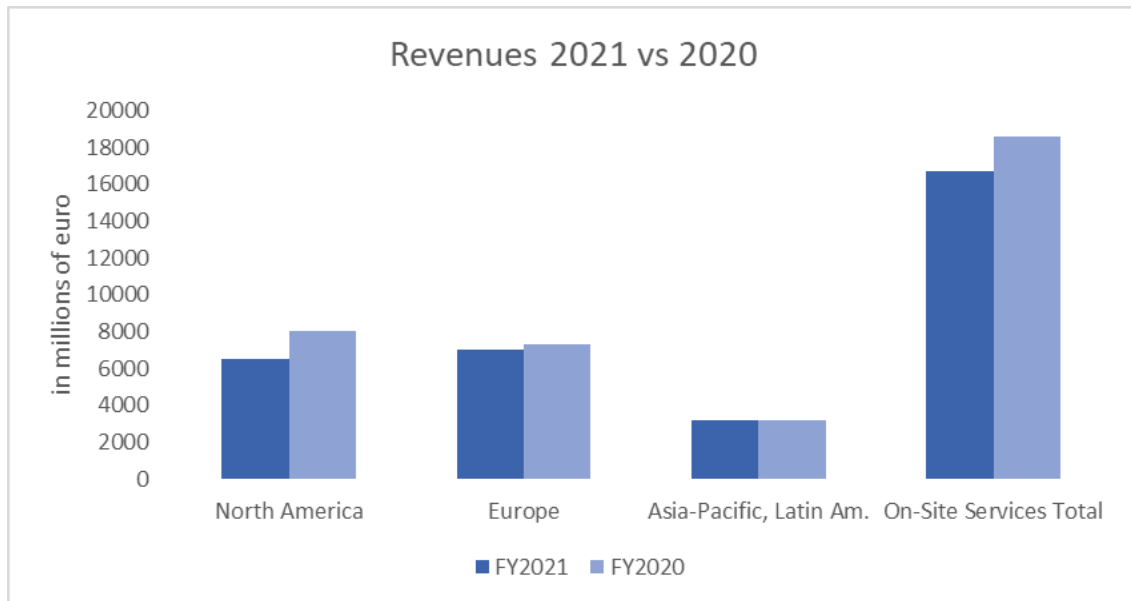
Apêndice 18 - Vendas 2020

Revenues 2020	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2020
North America	2699	2401	1609	1327	5100	2936	8036
Europe	2278	2110	1426	1493	4388	2919	7307
Asia-Pacific, Latin Am.	895	868	724	723	1763	1447	3210
On-Site Services Total	5872	5379	3759	3543	11251	7302	18553



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 19 - Comparação de vendas 2021-2020

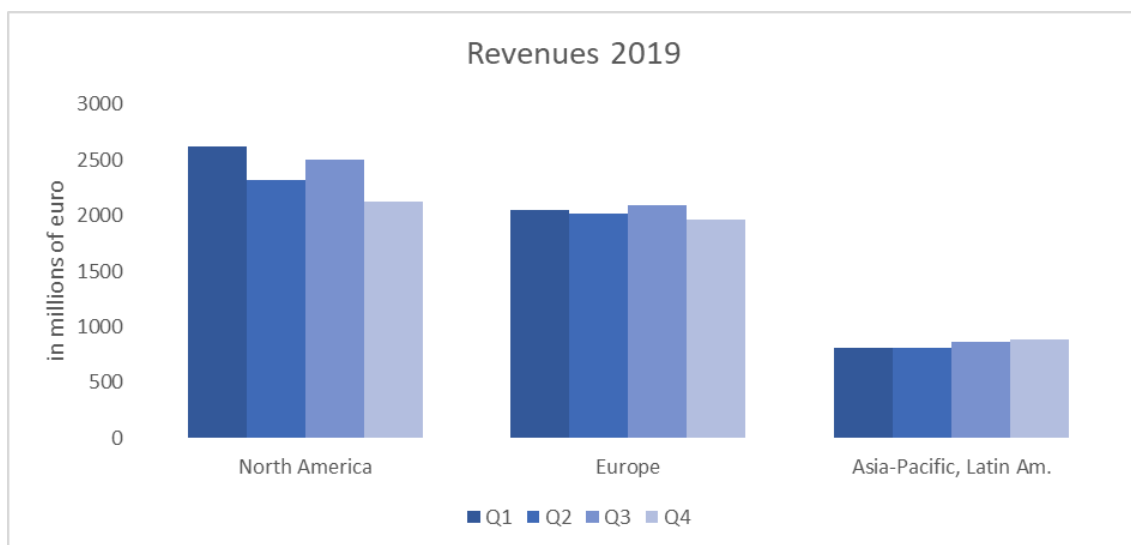


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 20 - Vendas 2019

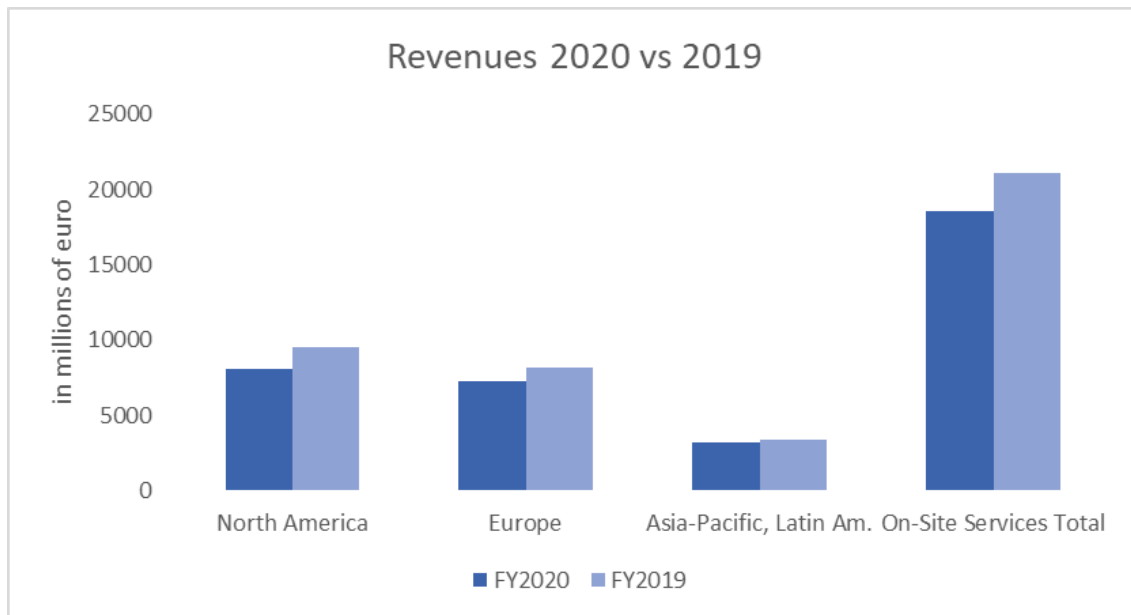
Revenues 2019	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2019
North America	2618	2319	2502	2123	4937	4625	9562
Europe	2049	2017	2096	1967	4066	4063	8129
Asia-Pacific, Latin Am.	808	806	862	890	1614	1752	3366
On-Site Services Total	5475	5142	5460	4980	10617	10440	21057

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 21 - Comparação de vendas 2020-2019

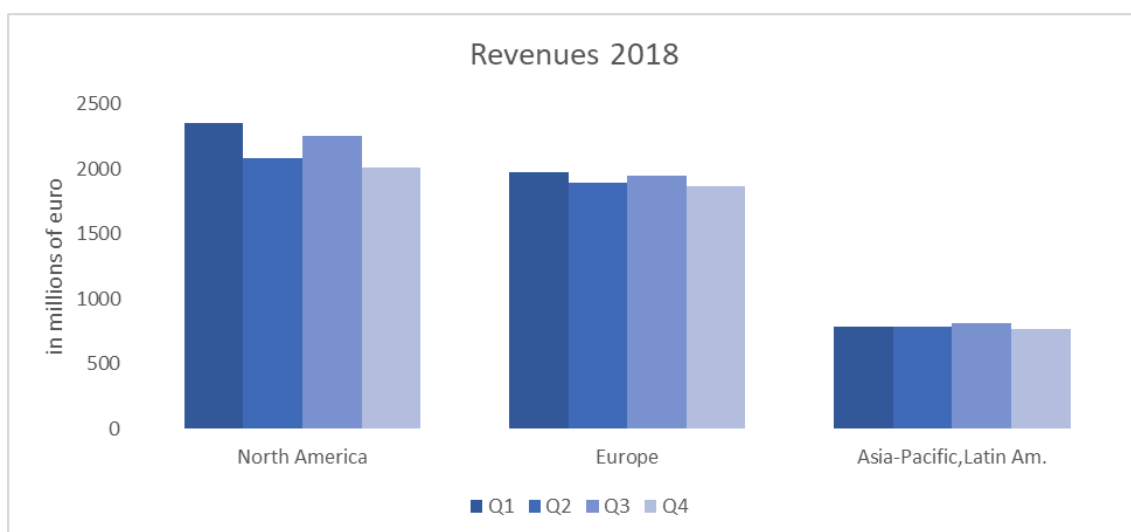


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 22 - Vendas 2018

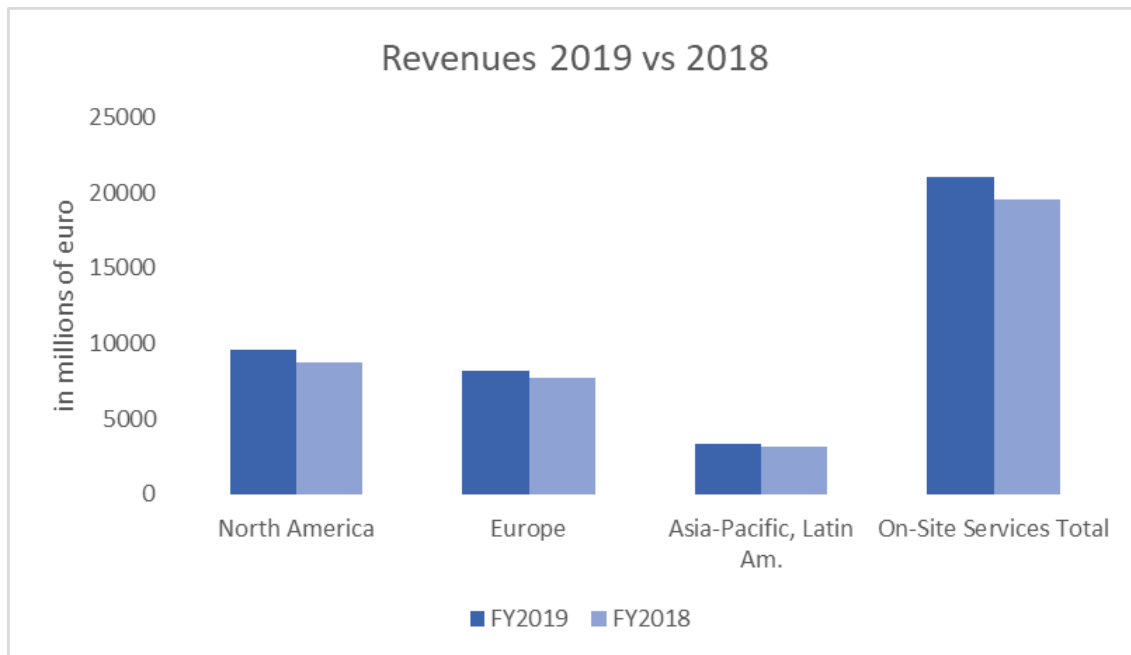
Revenues 2018	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2018
North America	2356	2082	2258	2011	4438	4269	8707
Europe	1977	1895	1949	1869	3872	3818	7690
Asia-Pacific, Latin Am.	787	785	819	772	1572	1591	3163
On-Site Services Total	5120	4762	5026	4652	9882	9678	19560

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 23 - Comparação de vendas 2019-2018

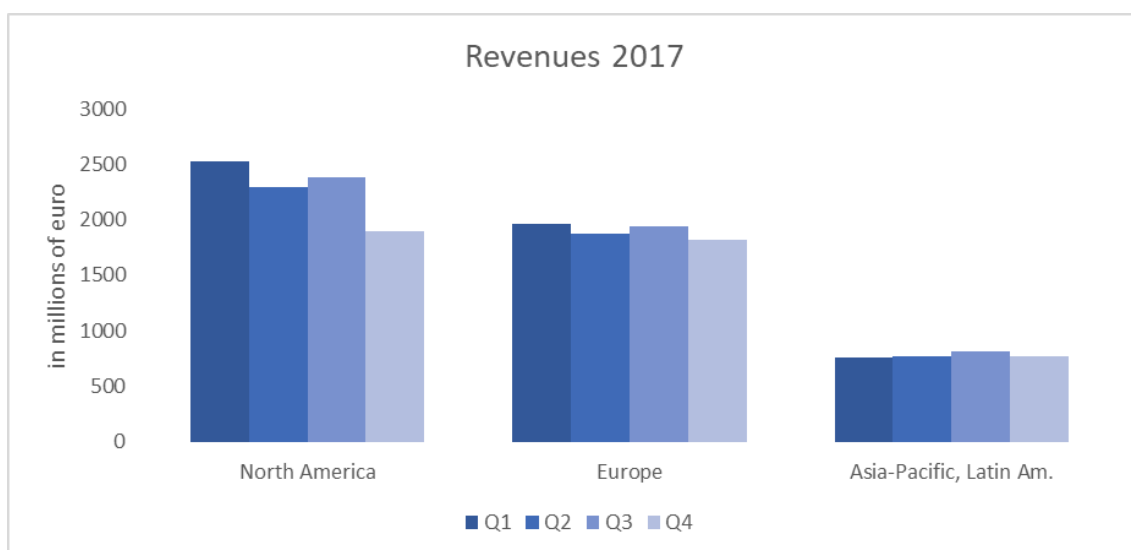


Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 24 - Vendas 2017

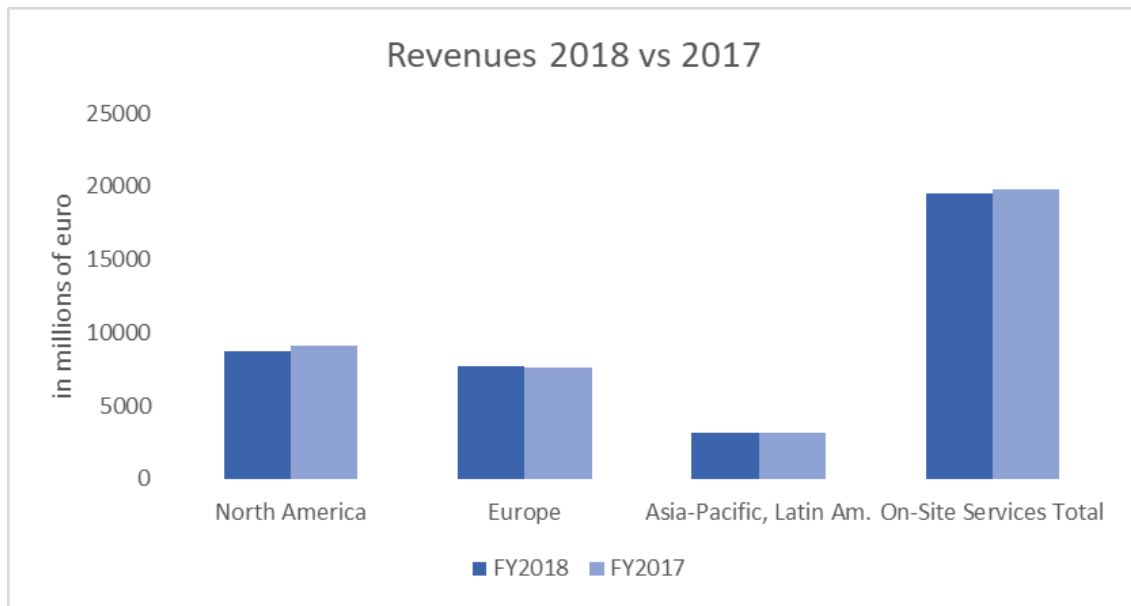
Revenues 2017	Q1	Q2	Q3	Q4	H1	H2	FY2017
North America	2523	2298	2378	1894	4821	4272	9093
Europe	1957	1877	1941	1816	3834	3757	7591
Asia-Pacific, Latin Am.	756	768	816	773	1524	1589	3113
On-Site Services Total	5236	4943	5135	4483	10179	9618	19797

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 25 - Comparação de vendas 2018-2017



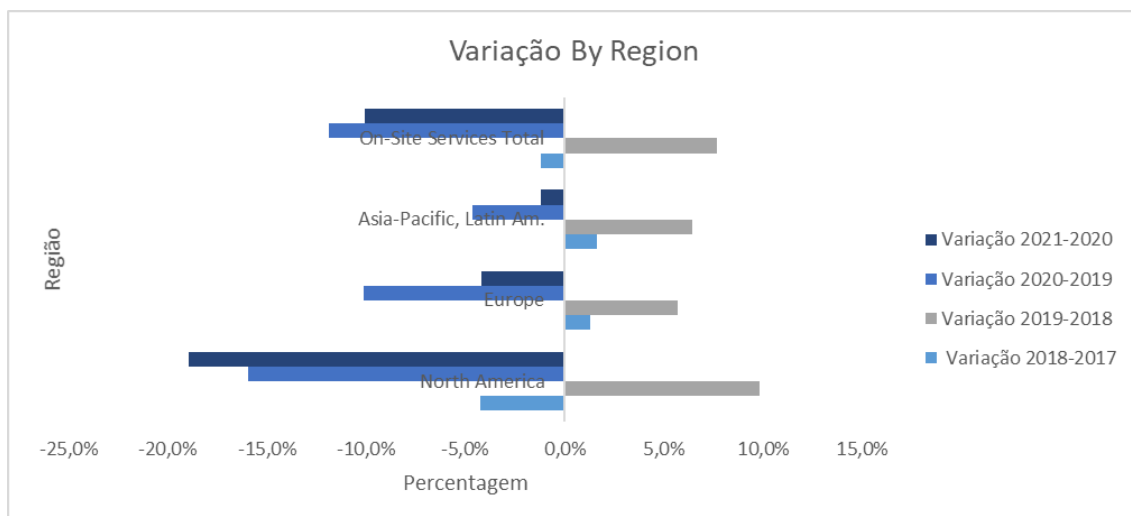
Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 26 - Variação das vendas no tempo

Revenues	Variação 2021-2020	Variação 2020-2019	Variação 2019-2018	Variação 2018-2017
North America	-18,9%	-16,0%	9,8%	-4,2%
Europe	-4,2%	-10,1%	5,7%	1,3%
Asia-Pacific, Latin Am.	-1,2%	-4,6%	6,4%	1,6%
On-Site Services Total	-10,1%	-11,9%	7,7%	-1,2%

Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)

Apêndice 27 - Gráfico da variação ao longo dos anos



Fonte: Elaboração Própria com base na informação recolhida em Sodexo (2018), Sodexo (2019), Sodexo (2020), Sodexo (2021)